



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E
DAS BIBLIOTECAS

1º Seminário Preservação Comum de Património Digital

Relatório do evento

Ana Maria Rodrigues

Ficha técnica MIP

Título: Relatório do 1º Seminário de Preservação Comum de Património Digital

Coordenador: Francisco Barbedo

Autor: Ana Maria Rodrigues

Classificação: 260.01.02 DSIPE\001678 Vol01 Estudos

Descritores: Digitalização; Eventos; Informação Digital; Património Digital; Preservação Digital

Data/Hora: 2013-10-30

Formato de dados: Texto, PDF

Estatuto de utilização: Acesso público

Índice

INTRODUÇÃO	3
ENQUADRAMENTO	4
OBJETIVOS.....	4
CONTEÚDOS	6
CONCLUSÕES DAS APRESENTAÇÕES.....	20
SESSÕES DE TRABALHO	23
CONCLUSÕES.....	24
DEPOIMENTOS	27
PROPOSTAS DE CONTINUIDADE	28
AVALIAÇÃO PÚBLICA DO EVENTO	28
METODOLOGIA	29
POPULAÇÃO ALVO	29
ESTRUTURA DO INQUÉRITO	30
ANÁLISE DOS DADOS	30
RESUMO GERAL DE RESULTADOS APURADOS.....	31
ANEXOS	53
Bibliografia	65
AGRADECIMENTOS.....	66

INTRODUÇÃO

A Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), através da sua Direção de Serviços de Inovação e de Administração Eletrónica (DSIAE), realizou, no passado mês de setembro, dias 19 e 20, o 1º Seminário *Preservação Comum de Património Digital*.

A iniciativa, em questão, decorrente do cumprimento das atribuições da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas - designadamente de acordo com a alínea k) da Direção de Serviços de Inovação e Administração Eletrónica (DSIAE), consignada na Portaria nº 192 de 2012 -, enquanto atual órgão responsável pela execução e coordenação da política arquivística nacional, foi organizada no âmbito do plano de atividades da Direção de Serviços, acima mencionada, mais especificamente, como resultado da execução do objetivo, definido na alínea b) do seu **ponto 3** - atividades de eventos - referente a *Workshop sobre Custódia e Gestão de Património Digital*, atividade nº 16.

Além do referido contexto funcional, considera-se ainda a atividade em causa relacionada com os **objetivos estratégicos nº1e 2** do QUAR - 2013 - *Quadro de Avaliação e Responsabilização* - da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, referentes respetivamente a *estruturação, valorização e promoção de redes e comunidades de arquivos públicos e privados, enquanto instrumento de accountability, eficiência e eficácia de gestão e a construção de estrutura tecnológica que processe, acessibilize e promova a disseminação e fruição de conteúdos culturais* e articulada com parte do **objetivo operacional de eficácia nº 3** do mesmo Quadro, respeitante à *arquitetura do modelo de gestão da informação de preservação digital com vista a cumprir Medida 15 da RCM nº 12/2012* (Arquivo Digital para preservação comum de informação digital de entidades públicas).

Atendendo ao mencionado enquadramento institucional, procurou-se, com a realização do presente evento, dar início a um debate transversal entre os vários parceiros da área do património digital, visando constituir o embrião de uma infraestrutura comum e solidária para a identificação e preservação deste tipo de património. Para esse efeito, o programa teve em conta dois tipos de abordagem: genérica, visando a delimitação do objeto de património digital e problemas comuns da sua preservação; específica sobre processos e métodos de vários tipos de património digital.

Em suma, trazer para a ordem do dia problemas e dilemas de preservação do património em causa e eventual estratégia articulada da sua preservação, à luz da implicação de ações concertadas e do envolvimento de diversos produtores, detentores e utilizadores constituiu o principal desafio da iniciativa.

ENQUADRAMENTO

Procurou contextualizar a problemática da preservação do património digital à luz da atual conjuntura económica e tecnológica. Nesse sentido, foram abordados problemas relacionados com o agravamento substancial da falta de recursos, tanto do ponto de vista material como do conhecimento especializado, propondo-se como forma de superação dessa realidade começar por abordar e questionar as principais linhas de força temáticas na perspetiva das várias experiências profissionais de produtores e detentores de património digital.

Assim, no âmbito do referido contexto e tendo em conta a natureza do seminário, de carácter introdutório, foram, consideradas adequadas e pertinentes para reflexão, durante as três sessões de apresentações, as seguintes questões:

- Problema ontológico do património digital;
- Como preservar património digital: preservação solitária ou solidária ?;
- Natureza virtual e valorização do património digital;
- Evolução tecnológica das TIC;
- Gestão em rede;
- Requisitos para armazenagem da informação digital;
- Externalização da função de armazenamento.

Adicionalmente, foram sugeridas para debate, nas várias sessões de trabalho, outros aspetos complementares da mesma realidade como:

- Critérios de classificação de objetos como património digital;
- Função custodial no universo digital;
- Externalização de funções de custódia;
- Partilha de recursos e de serviços entre instituições culturais no que respeita à preservação e gestão de património digital;
- Assunção de custos de criação de estruturas de armazenamento e gestão específica para domínios patrimoniais;
- criação de redes - nacionais e internacionais - para preservação digital.

OBJETIVOS

Em termos gerais, o Seminário visou a partilha de informação e o debate em torno da problemática da preservação comum de património digital com a finalidade de provocar o

máximo de sensibilização dos vários atores - produtores e detentores de património digital - para as seguintes questões, designadamente:

- Identificar e delimitar o universo do Património Digital;
- Abordar problemas comuns de preservação do Património Digital;
- Divulgar processos e métodos de preservação;
- Problematizar as questões, acima referidas, numa ótica de continuidade em período de pós-seminário.

Para satisfazer tais objetivos, procurou-se que o Seminário obedecesse a dois propósitos específicos:

- Congregar pessoas e instituições para iniciar um debate considerado inadiável relativamente à preservação do Património Digital;
- Lançar uma plataforma de cooperação que permita a continuidade do trabalho e realizações concretas

O primeiro propósito implicou abordagem de várias questões:

- Definição de Património Digital;
- Tipo de objetos digitais que devem ser incluídos na categoria de Património Digital;
- Critérios para a classificação de objetos como Património Digital;
- Âmbito da função custodial;
- Externalização de funções de custódia ? Sim ? Não ? Talvez ? Como ?;
- Partilha de recursos e serviços entre instituições culturais no que respeita à preservação e gestão do património digital?;
- Custos de criação de estruturas de armazenamento e de gestão específicas para o domínio patrimonial;
- Criação de redes - nacional e internacional - para a preservação digital;
- Definição de responsabilidades no processo de Preservação Digital?
- Condições de contexto legal para preservar património digital - criação/alteração de legislação.

A concretização do **segundo** contou essencialmente com os contributos que foram esboçados, durante as sessões de trabalho, sobretudo, a referente à temática da *Criação de rede Nacional e Internacional para preservação, fruição, valorização e disseminação de Património Digital*

Com o objetivo de também ajudarem à concretização da finalidade do Seminário, as **Sessões de Trabalho** visaram:

- Aprofundar a temática do seminário;
- Complementar as apresentações teóricas com a exposição de casos e debates;

- Suscitar interação e conhecimento dos participantes entre si e troca de experiências;
- Inferir conclusões relativamente aos propósitos do evento.

CONTEÚDOS

As comunicações apresentadas, durante as sessões do Seminário, versaram sobre os dois temas propostos no programa:

1. O património digital: delimitação do objeto e problemas de preservação;
2. Processos e métodos de preservação do Património Digital, perspetivados na sua diversidade e especificidade.

Com os conteúdos indicados no presente programa, procurou-se, por um lado, corresponder às expectativas da diversidade de públicos e de parceiros sobre o tema proposto, por outro, fornecer os conteúdos suscetíveis de gerar eventuais interesses do seu desenvolvimento, numa ótica de continuidade pós-seminário.

No âmbito do presente relatório, apresentar-se-á, por isso, a súmula dos referidos conteúdos expostos pelos diversos oradores, na ordem pela qual foram apresentados, por uma questão de fidedignidade e de testemunho do seminário, suscetível de ser aproveitado como informação de interesse para a realização de futuros eventos.

Assim sendo, o primeiro tema, ***O património digital: delimitação do objeto e problemas de preservação*** serviu para introduzir a problemática do seminário.

Partindo da definição da Unesco de Património Digital, entendido como transversal a todas as atividades humanas e podendo incluir também objetos digitais criados a partir do analógico, a maioria da exploração do tema focou-se essencialmente **nos seus aspetos comuns**, sem prejuízo de referência aos problemas de preservação e formas de potenciar o património digital através de redes.

Aspetos comuns referidos:

- Dependência de mediação tecnológica;
- Unificação de suporte independentemente da manifestação do objeto digital;
- Requisitos
 - conteúdo (substância do objeto);

- **referenciação** (identificar o objeto, pois tudo o que existe tem identidade unívoca e persistente , permitindo distinguir as representações umas das outras),
- **proveniência** (pode condicionar ou não o objeto patrimonial);
- **contexto** (metainformação para perceber o próprio objeto como património);
- **Inalterabilidade** (é impossível de atingir, pois o envelhecimento é um processo de alteração).
- **Expectativas sociais e jurídicas (aquilo que esperamos, varia e vai condicionar a sua utilização futura)**
 - **lúdica;**
 - **funcional /jurídica;**
 - **recriativa;**
 - **estética.**
 - **Critérios de classificação de património digital** (têm custos de todo o tipo e prendem-se com o conceito de valor, o qual pode ser muito subjetivo);
 - valor futuro (pode ser um critério para delimitar o objeto:
 - sabemos o valor que lhe atribuímos, mas não sabemos o que vai ter no futuro) pode corresponder a eventual critério de inclusão;
 - usabilidade e reutilização (pelas diversas comunidades de interesse: a expectativa de reutilização pode funcionar como critério influenciador).

Problemas de Preservação Digital

Foram elencados, como sendo mais críticos e de difícil resolução, os seguintes:

- **Obsolescência tecnológica** (só 7 anos como horizonte de período de preservação);
- **Crescimento e complexidade da informação** (pluralidade de sistemas de informação e de tecnologias que oferecem cada vez mais problemas de preservação digital ex: BDs, aplicações multimédia, diversas categorias e tipos de sítios web);
- **Falta de pessoal qualificado;**
- **Falta de meios materiais** (sobretudo dinheiro);
- **Escala e massa crítica** (quanto maior for a escala ou as comunidades de interesse na preservação, tanto mais fácil será preservar);
- **Questões de copyright** (informação produzida na web).

Rede como conceito de gestão

Foram elencadas as principais **vantagens**:

- Constituição de **interesse cooperativo** (lobby);
- Permite **equilíbrios individuais** de cada ator que faz parte da rede;
- **Partilha de recursos**;
- **Racionalização de despesas**;
- **Interoperabilidade**;
- **Sinergias de estrutura comum de informação**;
- **Especialização do conhecimento** por áreas;
- **Adoção de normativos**;
- **Requisitos**;
- **Boas práticas**;
- Criação de uma **infraestrutura comum de preservação digital**.

O segundo tema referente aos ***Processos e Métodos de Preservação Digital***, subdividiu--se na abordagem dos vários tipos de património com a finalidade de dar conta da sua especificidade, não obstante a existência de aspetos comuns.

Assim, o ***Património Bibliográfico*** foi abordado no contexto das Bibliotecas Portuguesas, mas, sobretudo, no da Biblioteca Universitária digital, associada ao Projeto ***Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal*** (RCAAP). Esta apresentação revelou-se bastante importante e inspiradora por ter proposto um modelo de repositório, cujas vertentes são suscetíveis de se aplicar igualmente a outros tipos de património digital, sendo, por isso, um exemplo a seguir.

Dos aspetos focados, destacamos os seguintes:

- A Biblioteca Universitária Digital é um **Património constituído por** (livros, dissertações, teses, artigos, comunicações, revistas), integrado num **Catálogo** que, além de informação bibliográfica sobre fundo documental, inclui **metadados**;
- o **Repositório**, em questão, armazena toda a produção científica e académica, os metadados e os objetos digitais (originais produzidos originariamente em formato digital);
- **Problemas associados aos sistemas de suporte**
 - Hardware;
 - Software (atualização e correção de bugs);
 - Recursos Humanos (para manter o hardware e software);
 - *Helpdesk*.
- **Missão** (visa criar visão holística e integrada do movimento de acesso aberto em Portugal, promovendo ações de divulgação, promoção, formação e desenvolvimento de parcerias para expansão dos serviços disponibilizados;

- **Intervenientes** (existência de entidades: financeiras e de coordenação política; de gestão de infraestruturas e de manutenção dos sistemas; de coordenação científica; de apoio técnico.
- **Serviços disponibilizados pelo Repositório** (entre outros, sítio web do Projeto, portal RCAAP, diretórios, repositórios comuns, repositórios de dados científicos, alojamento de repositórios institucionais);
- **Formas de desenvolvimento** (Portal RCAAP e Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais);
- **Integração de Sistemas** (acréscimo de funcionalidades ao *DSpace* através de *add-ons* ex: *Frontpage*, *Request-a-Copy*, *Sharing Bar*);
- **Benefícios do RCAAP** para as bibliotecas (Alojamento SARI ou SARC, gestão técnica por equipa especializada, serviço de *Helpdesk* com SLAS associados, integração com iniciativas nacionais e internacionais, aumento da visibilidade, acessibilidade e difusão);
- **RCAAP e a Preservação Digital** (define o estado atual em termos: de acessibilidade à informação, através da internet, do portal RCAAP, dos SARIS; de infraestrutura, dotada de *software open source* recorrendo a *backups* para assegurar a segurança da informação; de política de preservação adotada pelo consórcio do RCAAP);
- Adoção do Programa **SPRUCE** (*Sustainable Preservation Using Community Engagement*), de Preservação Sustentável, comprometendo a comunidade;
- **Próximos passos ou desenvolvimentos no contexto da Preservação Digital** (criação de serviço: de identificação e de validação de formatos; de conversão de formatos, através de formatos *open source*; de integração das referidas funcionalidades no *DSpace*; de consultoria para a implementação da norma ISO 16363 *Audit and certification of trustworthy digital repositories*).

Passando à **Preservação Digital do Património Arquivístico**, pretendeu-se focar e analisar os principais **conceitos**, as **necessidades específicas**, alguns **problemas** de certo tipo de património arquivístico, assim como os **processos** e **métodos** de preservação digital subjacentes, independentemente dos aspetos comuns. Nesse sentido, foram focados os seguintes aspetos:

Os **conceitos** de:

- **Património Arquivístico Digital** (e sua característica distintiva, baseada na **prova**);
- **Valor de Património Arquivístico Digital** (marcado por alguma subjetividade, dada a dependência de cada momento);
- **Preservação Digital e seu objetivo** (perspetivado como encerrando um paradoxo: preservar não consiste em assegurar a inalterabilidade dos ODs, tendo sido, por conseguinte, defendido a necessidade de reformular o seu conceito, de forma a se conseguir a conformidade ao original.

- **Necessidades específicas de preservação do Património Arquivístico Digital** (características essenciais dos documentos de arquivo; necessidades de negócio; prova de conteúdo e de metainformação; autenticidade; fidedignidade; integridade; utilização; elementos de prova do documento arquivado; obrigações e interesses legítimos; a obrigação de conservação de documentos de arquivo);
- **Processos de preservação digital** (normalização de formatos como principal processo);
- **Métodos de Preservação Digital** (preservação da tecnologia; emulação, migração; refrescamento);
- **Repositórios Digitais Confiáveis ou *Trusted Digital Repositories*** (estratégia alternativa: de acordo com o novo contexto, a **autenticidade** passa a ter como objetivo demonstrar que o **OD** está **conforme ao original**; tudo se resume a uma questão de **confiança** na instituição que custodia os objetos e recursos digitais; nos métodos e estratégias utilizados durante a custódia);
- **Problemas específicos de certo tipo de Património Arquivístico Digital** (de forma sumária, e a título de exemplo, foram referidos os casos das **BDs relacionais**, os **documentos audiovisuais e multimédia**, os **sítios web** e os recursos web - considerados Património Arquivístico Digital e os **documentos eletrónicos assinados**, todos eles potenciais comprometedores da prova).

Continuando apresentação dos resumos das exposições, seguiu-se a ***Preservação digital de património museológico: paradigmas, estratégias e instrumentos no âmbito do DGPC.***

Foca-se essencialmente na explicitação do paradigma, subjacente à Aplicação de Gestão Integrada de Património, designada *Matriz 3.0*, compreendendo os SI dos diferentes tipos de Património Cultural, alguns dos quais herdados de organismos anteriores, e as funcionalidades de gestão que lhe estão agregadas. A exposição pretende fazer um ponto da situação do património museológico digital existente na referida Direção-Geral. Na aplicação em causa, coexistem vários sistemas de divulgação ao público, servindo igualmente todos os setores da dita Direção-Geral. Elencam-se, abaixo, os principais SI da DGPC.:

- Património Móvel;
- Património Imóvel;
- Património Imaterial;
- Gestão de Planos de Salvaguarda;
- Gestão de Propriedade Intelectual;
- Publicação Automática na Web;
- Interoperabilidade com Catálogo *Porbase*;

- Agregador Nacional de Museus para a *Europeana* (isto é exportação direta de dados da aplicação Matriz 3.0 para os servidores da *Europeana*);
- Bens móveis classificados e inventariados;
- Catálogo Coletivo Museus Portugueses;
- Inventário Nacional de Património Cultural e Imaterial;
- Encomenda e cedência de imagens desmaterializadas;
- Digitalização e georeferenciação (referente a Identificação, localização dos imóveis classificados e em vias de classificação e respetivas áreas de proteção legal);
- Inventário de sítios arqueológicos;
- Gestão de sítios arqueológicos.

Não obstante a quantidade de funcionalidades da aplicação em causa e das herdadas, a questão da **preservação digital de todo o património referido**, ficou por abordar.

Passando à apresentação *Os valores na preservação do património comum - o caso do Património Jornalístico*, os oradores começaram por se focar nas várias aceções de Património Jornalístico Digital, ditadas pela emergência de “novos territórios”. No seu processo de reflexão, abordam ainda os seguintes aspetos:

- Delimitação do território de análise e intervenção;
- Mapeamento do conceito e novos territórios;
- Atividade Jornalística;
- Participação e interesse dos agentes do mercado;
- Valores na Preservação de Património Jornalístico Digital.

A **delimitação do âmbito de análise e intervenção** passa por considerar o Património Jornalístico na imprensa escrita vs novos territórios. Por isso, consideram importante refletir sobre os media em mudança, as comunidades virtuais, o que pressupõe o alargamento do âmbito de análise e intervenção;

Mapeamento do conceito e novos territórios (pressupõe levar em conta novos meios de produzir e publicar, novos atores. Eem suma, considerar os meios tradicionais vs meios digitais de fazer jornalismo;

Atividade Jornalística (relacionada com a formalização e regulação da profissão através de um conjunto de normativos que têm a ver com o estatuto do jornalista enquanto profissional);

Participação e interesse dos agentes de mercado (conteúdos de acesso livre ou pagos assegurados por empresas intervenientes no processo de acesso; pode pressupor também

articulação entre interesses de agentes públicos, centrados em valores de preservação, e o acesso aberto e universal, interesses de agentes privados, orientados para a criação de valor económico);

Valores a considerar na preservação do Património Jornalístico Digital:

- **Genéricos** (presentes na **Norma ISO 15489** ou **NP 4438**);
- **Específicos**
 - de **acesso**, consubstanciado na **continuidade** e **universalidade** (acesso universal gratuito vs acesso restrito);
 - sobre os **meios** (cobertura, critérios de operacionalização e meios formalizados vs não formalizados);
 - de **segurança** (ex: nível de redundância);
 - de **exaustividade** vs seleção baseada, por exemplo, no **valor da notícia**;
 - de **autenticidade** é o que afirma ser criado por autor identificado;
 - de **integridade** (faz referência ao seu carácter completo e inalterado, implica proteção contra mudanças não autorizadas ou alterações posteriores);
 - de **fidelidade** (conteúdo / infraestrutura / forma de visualização; preservação facsimile vs edição e alteração do formato original);
 - de **rastreabilidade** (capacidade de caracterização da evolução de um tema ou de um dossier através da evolução das unidades relacionais;
- **Económicos**
 - **relação custo / benefício** das alternativas consideradas;
 - **respeito pelos interesses de mercado dos agentes**;
 - **participação simultânea de entidades públicas e privadas** para preservar património jornalístico digital (pode pressupor adoção de um **modelo misto**).

Resumindo, da abordagem do Património Jornalístico há a ressaltar, sobretudo, o impacto da emergência digital relativamente à delimitação e conceito do património jornalístico, à atividade jornalística, aos interesses e agentes económicos e aos valores subjacentes à preservação digital.

A apresentação seguinte foi referente ao ***Património Fotográfico Digital***, tendo explorado várias abordagens e conceitos relacionados com a **imagem que está associada ao património**. Como a exposição focou muita informação, alguma não relacionada com o tema do seminário, limitamo-nos a focar aquela que considerámos mais importante e pertinente, atendendo os objetivos do seminário.

- **Normalização e fotografia**;
- **Normas ISO aplicáveis à fotografia**;

- Normalização de vocabulário usado nas imagens eletrónicas;
- Norma Nacional de Fotografia (Out 2008);
- Terminologia aplicada à armazenagem (a longo e médio prazo) de imagens fotográficas digitais;
- Fotografia e Multimédia;
- Principais fatores que afetam as imagens fotográficas digitais e arquivos multimédia;
- Normas ISO para armazenamento de imagens fotográficas digitais;
- Preservar no universo digital;
- Documentos digitais (Multimédia);
- Propriedades específicas /problemas da preservação do Património
- Fotográfico Digital (preocupação / responsabilidade; distanciamento da origem e da memória coletiva; autenticidade o que pressupõe manter a validade do suporte, contexto e conteúdo; esperança de vida e estabilidade; armazenamento e preservação, custo de manutenção, segurança, valor de investimento vs valor de resultado, valor acrescentado);
- Normas ISO do domínio digital em desenvolvimento.

Através de web conference, seguiu-se a apresentação sobre uma experiência de parceria de colaboração de vários setores dos *USA*, no âmbito da *Agenda Digital Nacional* e do *Programa Nacional de Preservação Digital*, intitulado na língua original “*The experience of National Digital Stewardships Alliance USA: information Infrastructure and Preservation Program*”.

Com esta apresentação, pretendeu-se dar uma ideia da experiência adquirida e das lições aprendidas na constituição e com o funcionamento de uma rede nacional de extensão solidária, direcionada à preservação digital de informação em risco e ao acesso sustentável ao conteúdo digital, abordando os seguintes tópicos:

- Antecedentes;
- Metodologia;
- Envolvimento intersectorial;
- Arquitetura de cooperação;
- Definição de responsabilidades;
- Mapa de domínios de conteúdos;
- Fases do Programa;
- Parceiros aderentes à Rede;
- Grupos de Trabalho;
- Sucessos obtidos.

O conteúdo desta apresentação, referente à rede desenvolvida no âmbito do Programa, acima mencionado, e coordenado pela Biblioteca do Congresso, revelou-se crucial e inspirador em termos de aprendizagem, pois forneceu informação muito importante e pertinente sobre as bases em que deve assentar uma rede (envolvimento intersectorial, arquitetura de cooperação e relações de confiança e de responsabilidade entre os seus vários setores).

Sobre a apresentação, intitulada ***Património Musical: novos caminhos para a preservação do património sonoro mic.pt - Plataforma on line de recolha e disseminação de dados musicológicos e de edição digital de partituras***, foram referidos os seguintes aspetos:

- **Apresentação do Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa** (historial e âmbito);
- Definição de **Património Musical Digital** (consiste em: assegurar a perenidade da obra musical através da edição digital de partituras; a perenidade da música eletroacústica e música mista; a obra musical enquanto objeto nuclear da BDs do mic.pt que corresponde ao ponto de partida do estudo da realidade musical, ou seja, estudo dos compositores, interpretes);
- **Objetivos principais:** recuperação e digitalização do Património Musical Português; valorização e divulgação, incentivo à investigação; preservação e armazenamento digital do Património Musical Português;
- **Conteúdos** (Património Musical Português: música erudita e experimental portuguesa do sec. XX e XXI; pressupõem três vertentes: o objeto que é a obra musical associada a um intérprete e a um compositor; as BDs de materiais e documentos; o portal para divulgação, refletindo a BDs);
- **Col. de partituras** (no âmbito das edições digitais com o objetivo de disponibilização e distribuição efetiva, promoção e incentivo à escolha de obras portuguesas, aumento da visibilidade da música portuguesa);
- **Em preparação:** col. de partituras didáticas;
- **Materiais** (processos entre outros de Arquivo Digital de materiais relativos à música portuguesa);
- **Canais de Comunicação** (email, redes sociais, participação em redes internacionais);
- **Filiações e Redes** (o Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa participa em várias redes, daí a referência ao financiamento inicial; protocolos, financiamentos e apoios, embora muito pouco desenvolvido).

Em termos de apreciação, lamenta-se o pouco desenvolvimento dado à questão das redes.

A apresentação ***Património Cinematográfico digital: a caixa de Pandora ou bits and pieces*** começou por abordar o impacto da mudança do digital na totalidade dos setores do ecossistema do cinema:

- **Produção** (transição afeta práticas sociais; surge a versão em 3D como resposta à ausência de público nas salas;
- **Distribuição** (beneficiou de grandes vantagens como: redução de custos na tiragem de cópias, nos transportes; monitorização do nº de sessões; controlo do uso de cópias finais);
- **Exibição** (principais vantagens: redução de custos; rentabilização dos espaços);
- **Arquivo** (acesso digital e preservação das imagens em movimento; resolução do problema patrimonial de forma tripartida:
 - instituição (equipada e financiada);
 - uma política;
 - uma lei.

Passando, de seguida, para a problemática das **cinematecas**, a este propósito, foi sumariada a história das cinematecas e salientado o seu papel nas áreas de preservação e restauro e o seu contributo para a formação de realizadores. Por deterem a custódia de filmes aos quais foi reconhecido valor permanente, isto é, **significância histórica e cultural**, os arquivos e cinematecas partilham atividades-chave como: prospeção; recolha; conservação; preservação; restauro; acesso.

A informação sobre as cinematecas continuou com a referência à **tipologia das suas coleções**, tendo sido identificadas as seguintes:

- **Filme analógico** (com referência aos: suportes; emulsões - negativos, intermédios e positivos ; formatos; aspetos de conservação - dos suportes originais - e preservação do filme - com produção de novos elementos em película para preservar cadeia de preservação ; digitalização para fins de acesso e divulgação);
- **Vídeo** (com referência aos formatos analógicos e digitais; conservação vídeo - temperatura, HR, longevidade; preservação vídeo - conservação dos formatos originais, migração periódica para novos formatos, digitalização para fins de acesso e divulgação);
- **Digital** (o cinema hoje é digital. Tem o seu circuito de produção, pós-produção e distribuição: todos os formatos de distribuição são digitais).

A propósito da tipologia digital, passou-se à exposição sobre o **Cinema Digital**. Este ganhou expressão, sobretudo, a partir da criação do *Digital Cinema Initiative*.

- **Objetivo do *Digital Cinema Initiative*** (uniformização de um conjunto de especificações técnicas de forma a garantir uma homogeneidade técnica global ou procura de normas; a partir de 2005, elaborou-se um conjunto de normas para o novo cinema digital, abrangendo: a pós-produção; a exibição; a distribuição);

- **Formatos**
 - **Digital Source Master (DSM)** (fontes abertas de imagem e som, texto, subtexto do filme não normalizadas, não representando a forma final do filme);
 - **Digital Cinema Distribution Master (DCDM)** (corresponde ao resultado da composição das estruturas de imagem, som e legenda do DSM já numa forma normalizada, num formato não comprimido, nem encriptado);
 - **Digital Cinema Package (DCP)** corresponde à cópia digital final exibida nas salas de cinema, versão comprimida do DCDM (encriptada ou não) no formato (de imagem) JPEG 2000 e com todos os ficheiros ordenados e preparados para uma distribuição universal. Pode ocupar até 200GB.

Preservação Digital pressupõe:

- **conservação ativa dos suportes;**
- **migração periódica para novos formatos (LTDP);**
- **transferência para a película (envolve custos elevados);**
- **novos conceitos e metodologias para equipas demasiado analógicas);**
- **Long-Term Digital Preservation (LTDP)** não é uma forma de armazenamento é um processo num sistema, pressupõe:
 - Múltiplas cópias;
 - Partilha de informação em diferentes locais;
 - Migração periódica de formatos;
 - Criação ou partilha de repositórios digitais;
 - Adaptação das leis de depósito legal;
 - Investimento em equipamentos e sistemas integrados de preservação;
 - Formação de equipas;
 - Interdisciplinaridade.
- **Custos** (estimativa de custos de armazenamento do cinema digital em Repositórios Digitais custará à volta de 1,5 M por ano; para os produtores o custo de depósito do *Master Digital* nas cinematecas é insignificante, mas no futuro, o armazenamento será cobrado).

A apresentação terminou com algumas **conclusões**, deixando, contudo, no ar uma interrogação sobre uma eventual **dupla perda patrimonial** - arquivos analógicos e digitais, no caso de a indústria fílmica europeia não ser capaz de suportar os custos de preservação dos filmes digitais nem a digitalização dos filmes produzidos em analógico.

Conclusões

Colaborações e melhores práticas não são suficientes por si só para resolver o dilema digital. As tecnologias subjacentes têm de ter em conta a vida útil do arquivo;

1. O esforço e custo do arquivo aumentam exponencialmente se os materiais não são arquiváveis, ou seja, os metadados devem ser criados no momento da criação de conteúdos e a organização dos materiais deve ser considerada e implementada como parte do processo de produção;
2. A implementação de normas é complexa mas crucial para assegurar o acesso a longo prazo aos materiais digitais;
3. O desenvolvimento e implementação de uma estratégia e a infraestrutura de preservação digital implica custos substanciais.

Em termos globais, esta apresentação revelou-se bastante enriquecedora pela informação técnica fornecida sobre as questões do cinema analógico / digital e sua preservação.

Seguiu-se apresentação sobre **Património Televisivo Digital** que se focou em duas partes distintas: a primeira referente ao Plano de digitalização; a segunda versou sobre aspetos concretos da preservação digital. Antes, porém, foram referidos alguns aspetos preliminares sobre definição de património televisivo, conteúdo e formatos de arquivo adotados ao longo do tempo. Em termos de resumo da informação, registam-se os seguintes tópicos:

Definição de Património Televisivo Digital consiste em:

- conteúdos transferidos para ficheiro digital a partir de formatos em película, filme e vídeo;
- conteúdos criados em ambiente digital “*tapeless*”;
- **Documentos em filme e vídeo** (o acesso à informação - conteúdo - é intermediado por equipamentos; os suportes de registo - óticos e magnéticos - são muito frágeis; evolução tecnológica gera rápida obsolescência dos formatos);
- **Exemplos de formatos filme e vídeo** (filme - película; gravação em fita magnética - sinais analógicos - *Quadruplex*, *Umatic*, *Betacam*; gravação em fita magnética - sinais digitais - *Digibeta*, *Ducam*, *Hdcam*);
- **Plano de digitalização e arquivo** (etapas e processos)
 - **Avaliação e seleção de conteúdos** corresponde a processo de **Inventariação**;
 - **Tratamento documental** - catalogação e indexação - corresponde a processo de **Recuperação física e Restauro**;

- **Ingestão** corresponde a processo de **Aceitação** ou **Rejeição do Conteúdo**;
- **Arquivo Digital** corresponde ao arquivamento dos conteúdos digitalizados.

Dificuldades destacam-se as seguintes:

- Maior dependência da tecnologia para acesso aos conteúdos;
- Mais rápida obsolescência das componentes tecnológicas;
- Novo paradigma de utilização de conteúdos gera grande pressão sobre os repositórios e rápida degradação dos suportes de armazenamento;
- Crescimento exponencial da produção de novos conteúdos digitais;
- Requisitos para acesso aos conteúdos nem sempre são óbvios.

Riscos salientam-se os principais:

- **Multiplicidade e obsolescência de formatos digitais**
 - **Medidas preventivas** (acompanhamento e adoção de formatos normalizados da *media digital* mais sustentáveis - de acordo com recomendações UER ; implementação de processos de transcodificação automática de formatos;
- **Falhas nos suportes**
 - **Medidas preventivas** (múltiplas instâncias do mesmo OD em diferentes camadas - HSM; sistemas de monitorização automática do estado dos *tapes* e *drives*; cópias de segurança dos conteúdos de arquivo definitivo;
- **Obsolescência dos formatos (*data storage*)**
 - **Medidas preventivas** (Plano de migração periódica e planeada de formatos de armazenamento);
- **Obsolescência de plataformas técnicas**
 - **Medidas preventivas** (planificação de *upgrades* de *software*; atualização permanente das plataformas de *hardware*).

A título de impressão geral, a apresentação focou-se no essencial dos aspetos técnicos, dando uma ideia das atividades, dos problemas principais, riscos e medidas preventivas a tomar.

A apresentação sobre *Arte Multimédia - a concreção do digital e a sucessiva indefinição dos seus suportes* pretendeu refletir sobre a obsolescência dos suportes e o seu impacto nas práticas artísticas contemporâneas. O orador focou-se, essencialmente no seu percurso profissional para analisar as problemáticas inerentes à utilização dos suportes - obsolescência e migração da informação - e concluir que no campo da arte a tendência é cada vez mais para voltar a questionar a matéria, ou seja, o voltar ao analógico. Na origem desta posição, está a insegurança que o digital transmite a vários níveis:

- **Utilização da internet** (que tem conduzido à proliferação de formas de comunicação parametrizadas e à anulação da autoria; desconhecimento do local exato onde se encontra a informação armazenada, dado que os fornecedores deste tipo de serviço têm vindo a espalhar os seus servidores por vários pontos geográficos, gerando com isso a desconfiança na segurança no acesso à informação armazenada);
- **Aparecimento e desaparecimento da *Net Arte*** (as questões que estão por trás do abandono deste tipo de arte relacionam-se, em certa medida, com uma preocupação inerente a outras formas de arte digital. O que está o colecionador a adquirir ? Uma obra que pode tornar-se obsoleta devido à evolução tecnológica ?).

A grande conclusão que se pode tirar desta apresentação é a de que o rumo do digital, baseado numa sucessiva indefinição de suportes, será sempre um problema para a arte pela instabilidade que provoca nas obras artísticas.

Em suma, apresentação abordada de forma muito original, mas um tanto superficial. Faltou, sem dúvida, uma análise mais técnica e rigorosa do multimédia e sua preservação.

Por último, apresentação do **Património Científico** baseou-se na preservação digital levada a cabo pela *Fundação para a Computação Científica Nacional* (FCCN) a partir dos projetos:

- **Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal** (RCAAP);
- **Arquivo da Web Portuguesa;**
- **Biblioteca do Conhecimento *on line*.**

Plano de Preservação Digital do Projeto RCAAP (cobre sobretudo os Repositórios Institucionais e Locais; fundamenta-se na Norma ISO 16363:2012; inclui as dimensões de consultoria e de serviços de preservação);

- **Preservação Digital** (integra três processos)
 - **Diagnóstico** (Auditoria preliminar aos Repositórios Institucionais; produção de um relatório de auditoria referente a conjunto de não conformidades por repositório);
 - **Consultoria** (elaboração de uma política de preservação para o SARI; plano de preservação para cada um dos repositórios tendo por base a política definida nos conteúdos do respetivo repositório);
 - **Auditoria** (interna de pós-implementação de norma; elaboração de relatório de auditoria).

Projeto da Web Portuguesa

Relativamente a este projeto, apenas houve informação sobre o quantitativo de ficheiros arquivados desde 1996 até atualidade - e a continuar a crescer -, o histórico das versões de *sites* arquivados e a pesquisa textual em Arquivo.pt.

Projeto Evolução da Biblioteca on (corresponde a um projeto de e-Ciência de Preservação Digital apoiado pelo SAMA; possui um serviço de preservação designado *Portico*).

Objetivos do *Portico* :

- proteger o investimento, assegurando o acesso aos conteúdos em caso de perda por motivos de força maior;
- acompanhar os acessos aos conteúdos subscritos, aquando da saída de membros;
- assegurar os acessos a títulos transferidos (se a instituição cancela subscrição; se o editor desaparece ou cessa atividade; se o título deixa de ser publicado; se as edições deixam de estar disponíveis ou se verificar uma falha catastrófica e continuada da plataforma do editor.

A título de apreciação, a ideia que mais prevalece é a do projeto RCAAP ser considerado bastante flexível relativamente ao modelo que as entidades podem ter (SARIS). A recolha, a preservação de dados científicos e a facilitação ao seu acesso contribuíram para alterar o paradigma clássico dos editores, mas também a produção científica.

Relativamente ao Projeto da Web, considera-se que a abordagem poderia ter ido mais longe, dado que não foram praticamente feitas considerações sobre a preservação dos *sites*.

CONCLUSÕES DAS APRESENTAÇÕES

Inferem-se das comunicações apresentadas pelos oradores, as conclusões abaixo enunciadas.

Sublinhe-se que tais conclusões devem servir como ponto de partida para um estudo mais aprofundado sobre os temas abordados:

1. A preservação digital foi considerada questão incontornável dada a volatilidade do património digital, relativamente ao qual existe uma desconfiança generalizada sobre a sua longevidade.
2. O conceito de património digital nem sempre é de fácil determinação. Se em alguns domínios a sua identificação não parece oferecer muitas dúvidas (como nos arquivos, bibliotecas e na música), outros há em que aquela não é tão óbvia, nomeadamente no que

respeita aos novos territórios (redes sociais, blogues, etc.). Enquadram-se nestes o património jornalístico e o artístico.

3. A classificação de cópias de objetos analógicos como património digital é uma tendência manifestada pela maioria dos oradores. Cite-se, a título de exemplo, os casos do Repositório Científico de Acesso Aberto (RCAAP), da Televisão ou da Cinemateca.

4. O crescimento exponencial da informação implica o estabelecimento de critérios, embora se tenha consciência de que a sua definição está quase sempre imbuída de uma certa carga de subjetividade. A este respeito conseguiu-se avançar com alguns possíveis critérios, entre os quais sobressaem os que a seguir se enumeram:

- Expectativas de utilização no futuro;
- Capacidade de preservar;
- Evolução do objeto no futuro;
- Definição do valor dos objetos.

5. O 1º Seminário foi o pontapé de saída para o início da reflexão no que importa ao património jornalístico. Registou-se uma propensão para tomar a atividade jornalística como um critério e não tanto os meios ou suportes onde se encontra registado este tipo de património. Mostrou-se, todavia, ser necessário contextualizar a atividade jornalística, enquanto critério, nas empresas responsáveis pelos conteúdos informativos.

6. A ideia de que há alguns requisitos relativamente à preservação do património digital comuns aos vários domínios, de que são exemplo:

- a existência de conteúdo;
- a referência;
- a proveniência;
- o contexto.

Abordou-se ainda a dificuldade em manter para todo o sempre a inalterabilidade do objeto digital em relação ao original, tendo sido adiantadas sugestões sobre a necessidade de serem criados repositórios certificados. Neste ponto, há contudo, expectativas diferentes dependendo dos domínios do património digital.

7. A utilização da *Cloud* como forma de armazenamento da informação foi encarada com desconfiança, tendo sido enfatizados alguns dos riscos, tais como o desconhecimento do local de armazenamento físico, a falta de segurança e a eventual quebra de serviços por razões de mercado.

8. Não houve unanimidade de opiniões sobre a adoção de uma solução comum para preservar o património digital. Foram, no entanto, apontadas algumas por alguns oradores, vários condicionalismos que dificultam a gestão isolada da preservação digital, a saber:

- o aumento de responsabilidades em diferentes áreas;
- as atuais dificuldades financeiras;
- a falta de recursos especializados;
- o aumento da complexidade e do volume da informação;
- as mudanças tecnológicas excessivamente rápidas;
- a evolução da gestão da informação e observação de políticas de segurança;
- a complexidade e evolução constante dos direitos de gestão;
- a não definição por parte das administrações de topo da preservação como prioridade.

Foram ainda enunciadas várias vantagens para a criação de uma rede:

- interoperabilidade;
- partilha de recursos;
- racionalização de despesas;
- visibilidade;
- acesso.

Simultaneamente, houve quem preferisse e achasse viável a procura de soluções internas, apostando na formação dos profissionais, na mudança, na elaboração de planos à medida da instituição e no bom senso.

8.1. Nesta conformidade, foram apresentadas algumas experiências levadas a cabo mediante a utilização de recursos internos (caso da RTP), a par de outras desenvolvidas em comunidade. Em relação às opções que envolvem diferentes entidades será de salientar a experiência americana, financiada e apoiada pelo governo norte americano, e que se baseia na partilha de conhecimentos, no clima de confiança entre os parceiros envolvidos e numa clara definição de responsabilidades.

8.2. No âmbito das soluções comuns de preservação do património digital, destacou-se a necessidade de uma especialização em determinadas áreas dos intervenientes no mesmo projeto. Apontou-se, a nível nacional, o exemplo do RCAAP, da qual fazem parte uma entidade financiadora, outra vocacionada para a gestão e manutenção das infraestruturas, uma outra responsável pela coordenação científica e outra destacada para o desenvolvimento de software. Também a experiência da *National Digital Stewardship Alliance* assenta na atribuição de responsabilidades aos diversos intervenientes no projeto, distribuídos por grupos de trabalho afetos a diferentes áreas - infraestruturas, conteúdos, inovação, financiamento e normas.

9. A sustentação de projetos de preservação digital só poderá vir a ser levada a bom termo recorrendo a apoios estatais e ao mecenato.

SESSÕES DE TRABALHO

Por motivos de ordem logística, relacionados com a existência de espaços disponíveis, as sessões de trabalho tiveram que ser limitadas a quatro.

A dinamização destas sessões ficou a cargo de técnicos da DGLAB e de um convidado, escolhidos em função da sua total identificação com as problemáticas em questão, conforme se poderá inferir das funções que exercem, abaixo discriminadas, no elenco dos temas que se destaca.

Tema 1 - Identificação do património digital: critérios

Moderador/Relator: Francisco Barbedo (Diretor de Serviços da Inovação e Administração Eletrónica (DSIAE) da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas);

Tema 2 - A função custodial em ambiente digital

Moderador/Relator: Pedro Penteado (Diretor de Serviços de Arquivística e Normalização (DSAN) da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas);

Tema 3 - Plataforma tecnológica comum

Moderador/Relator: Gabriel David, docente da Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia;

Tema 4 - Criação de Rede Nacional e Internacional para preservação, fruição, valorização e disseminação

Moderador/Relator: Cecília Henriques, técnica superior da Divisão de Tratamento Técnico Documental e Aquisições (DTTDA).

De acordo com os objetivos definidos, estas sessões serviram, sobretudo, para estimular a interação e o debate entre os participantes, mas também a expressão de opiniões, dúvidas e a troca de experiências sobre as especificidades de cada tema.

CONCLUSÕES

O seminário terminou com a leitura das conclusões dos grupos de trabalho. A título de balanço imediato e, em termos técnicos, a iniciativa teve uma aceitação extremamente positiva por parte do público presente na sessão de encerramento. As conclusões que se apresentam, de seguida, confirmam essa ideia.

Por uma questão de maior facilidade de organização da informação, as conclusões foram ordenadas de acordo com a respetiva Sessão de Trabalho.

Tema 1

- Denota-se haver confusão entre os processos de identificação e seleção. Embora haja um acordo sobre a existência das duas etapas, uma primeira em que o objeto patrimonial é identificado e uma segunda em que esse universo é alvo de seleção. Na prática, pode haver um esbatimento das fronteiras que leva as pessoas a considerar a identificação e seleção como processos intermutáveis;
- O reconhecimento e portanto a identificação das características que permitem enquadrar inequivocamente um objeto no universo patrimonial é um processo difícil e subjetivo para o qual deveria haver estruturas de referência;
- Para selecionar o objeto patrimonial que se vai preservar é necessário considerar, para além de outros fatores, a capacidade tecnológica necessária para conseguir a sua preservação efetiva. Há portanto uma nova noção a adicionar a fatores tradicionais: a necessidade prática de “se ser capaz de preservar”;
- A fiabilidade do objeto digital e a capacidade de a manter ao longo do tempo é uma condição essencial que deve acompanhar o objeto patrimonial;
- A usabilidade é um fator essencial do objeto patrimonial que deve ser salvaguardado. A falta de capacidade de a garantir pode ser um fator exclusivo do objeto enquanto património preservável;
- Problema da “intangibilidade” do objeto digital, Não se consegue apreender exatamente a delimitação, densidade de contornos do objeto. Por exemplo, nas bases de dados normalmente apercebemo-nos dos produtos discretos gerados a partir das bases de dados mas os dados e respetiva relações que a base contém, não;
- As representações digitais enquanto substitutos do objeto patrimonial original devem ser consideradas igualmente objetos patrimoniais, pois são a única forma de usar e aceder ao objeto original.

Tema 2

- Há uma clara diferença entre guardar e preservar. A segunda é dinâmica enquanto a primeira é estática e, por si só, não viabiliza a salvaguarda e usabilidade da informação no futuro;
- Há uma maior preocupação pelo serviço prestado e sua qualidade do que propriamente por aspetos tecnológicos. As pessoas preferem optar pela contratualização de serviços do que pelo desenvolvimento e manutenção própria de sistemas necessariamente complexos;
- Destacou-se a necessidade da legislação e das políticas públicas no domínio da preservação digital deverem ter sustentabilidade e não dependerem dos ciclos políticos;
- A existência de sistemas de arquivo bem definidos de acordo com a NP 4438 (bem como sistemas eletrónicos de gestão de arquivo, estabelecidos em consonância com normativos internacionais como os requisitos do MOREQ 2010 ou a ISO 16363:2012) foi considerado um fator particularmente favorável a uma política de preservação digital bem sucedida;
- Nesse contexto, cada entidade deve definir uma política de preservação digital, em articulação com as suas políticas noutros domínios da gestão da informação (ex.: avaliação, comunicação, etc.). Neste âmbito, foram reconhecidos vários normativos que podem ser úteis para este fim (ISO 14721:2003, ISO/IEC 27000:2012);
- Foi manifestada a necessidade de aumentar os níveis de sensibilidade e conhecimento dos políticos e da sociedade para o tema da preservação digital, em geral. Podem ser utilizadas várias estratégias para este efeito, incluindo a de sublinhar os riscos de perda de informação organizacional/societal.

Tema 3

- Foram referidas como hipóteses de gestão de património digital um modelo centralizado ou descentralizado, não tendo havido posições taxativas optando por um ou por outro. A possibilidade da custódia do património digital ser atribuída a entidades privadas, nomeadamente através de soluções de *cloud computing*, foi considerada problemática;
- Foi considerado como necessário criar legislação e políticas públicas específicas para a área que considerem, nomeadamente existência de requisitos obrigatórios para a gestão e preservação de património digital;
- Salientou-se a urgente necessidade de existir formação específica na área da preservação digital.

Tema 4

- Apesar de se reconhecer que existem especificidades sectoriais, reconheceu-se também que a maior parte dos problemas são comuns e passíveis de ter soluções partilháveis, pelo que se afigura desejável congregar esforços a um nível nacional e não apenas sectorial;
- As razões que motivam os participantes na sessão a desejar e aderir a um projeto cooperativo transversal são de três ordens:
 - criar massa crítica para gerar conhecimento
 - criar economia de escala para diminuir os custos da preservação digital
 - ganhar visibilidade e força para captar interesse político e garantir ação continuada;
- Uma das condições de sucesso de um projeto cooperativo neste domínio - ou noutro - é a existência de uma entidade que funcione como 'motor', agregando preocupações, promovendo e organizando o trabalho cooperativo;
- A inexistência, em Portugal de uma forte cultura de cooperação, a ausência de mandatos claros para endereçar o problema da preservação digital e, ainda, o facto de, em muitos setores, não existir mais que uma sensibilidade residual para o problema, são aspetos que dificultam a criação e, sobretudo, a eficácia de uma rede cooperativa para a preservação do património digital;
- A rede deve envolver um leque tão amplo quanto possível de entidades singulares e coletivas, públicas e privadas - nenhum interessado deve ser excluído de participar ativamente na rede. Foi destacado, como especialmente crítico para o sucesso da rede, a participação de todas as entidades públicas com responsabilidades patrimoniais, administrações produtoras, editores, universidades/centros de investigação, fornecedores/desenvolvedores de tecnologias da informação, fornecedores de serviços na área da gestão de informação e, ainda, entidades com capacidade de análise e intervenção na área jurídica;
- Considerando a dimensão e diversidade do universo de potenciais interessados, bem como a diversidade de questões que é necessário endereçar, no quadro da preservação digital, a opção mais adequada parece ser por um modelo distribuído, eventualmente tirando partido de outras redes já implantadas;
- A rede deverá orientar-se, numa primeira fase, à criação de conhecimento, ou seja, deverá focalizar-se em atividades de estudo e investigação; há, porém, a expectativa de que, num segundo momento, se possa desenvolver serviços tais como alojamento de informação ou gestão das ações de preservação;
- Como ações prioritárias a desenvolver no quadro da rede, foi destacado:
 - Diagnóstico à situação de produção e acumulação de património digital;
 - Sensibilização, promoção e marketing para a preservação digital;

- Detalhe de objetivos e definição do modelo de rede (nas várias vertentes) mais adequado aos propósitos que vierem a ser enunciados;
 - Definição de modelo económico de sustentabilidade da preservação digital;
 - Elaboração de normativos (legislação, normas, orientações, boas práticas) que enderecem as matérias sobre as quais se considere mais crítico haver coordenação transversal;
 - Desenvolvimento de ferramentas e infraestruturas tecnológicas.
- Considerou-se que a criação de uma rede transversal a vários domínios, orientada à preservação do património digital, será um processo difícil mas necessário;
- Foi manifestado interesse em que se aproveitassem as vontades reunidas neste seminário para iniciar de imediato a criação de grupos de discussão informais com o propósito, nomeadamente, de aprofundar a reflexão sobre o tema desta sessão e, em consequência, definir uma visão da rede e uma estratégia para a sua implantação.

DEPOIMENTOS

Para complementar a problemática do seminário, foi enviado a três arquivistas estrangeiros, identificados com o tema em causa, a tradução do texto de enquadramento do tema *Preservação Comum de Património Digital - Shared preservation of digital heritage* - , com a finalidade de os preparar para debate posterior, conduzido por Francisco Barbedo.

As questões propostas para debate foram as seguintes:

1. Identificação de Património Digital: critérios
2. As representações digitais podem/devem ser consideradas património?
3. Âmbito / conteúdo da função custodial? Novos ambientes, novas responsabilidades?
4. Externalização do armazenamento de património digital? Limites? Regras?
5. Construção da rede: administração, infraestrutura comum, espaços partilhados, custos.
6. Conhecimento e convergência interdisciplinar. R&D?
7. Impacto da rede de preservação de património digital num ambiente regulamentar. Necessita de mudar a lei ? Processos de negócio? Interoperabilidade?
8. Outros tópicos que considere relevantes no presente guião?

INTERVENIENTES (PARTICIPAÇÃO VIA WEB CONFERENCE)

Luciana Duranti - *University of British Columbia*- Canada;

Rezia Saleh - *Nelson Mandela Centre* - África do Sul;

Adrian Cunningham - *Digital Archives* - Queensland State Archives - Austrália

Por motivo de má qualidade do som, não foi possível apresentar resumo das intervenções.

PROPOSTAS DE CONTINUIDADE

Com fundamento nas sugestões propostas nas conclusões e Sessões de Trabalho, e na muita informação recolhida no seminário - tanto a nível nacional como internacional -, talvez se possa propor, para uma primeira fase, ainda incipiente, a realização das seguintes ações:

- convocar reuniões com oradores afetos a algumas das instituições mas também participantes no seminário, talvez seja a forma mais direta de dar continuidade à questão e de obter *feedback* e partilha de ideias;
- diagnóstico à situação de produção e acumulação de património digital;
- -estratégia de exploração de eventuais apoios financeiros (mecenato, recurso a fundos comunitários através das vias legais, definição de partilha de responsabilidades financeiras, incentivos vários, sobretudo, fiscais, fomentar sustentabilidade financeira através de receitas ?);
- levantamento e contacto de instituições - públicas e privadas - detentoras, produtoras e consumidores influentes para seleção de eventuais parceiros de futura rede;
- aproveitando as experiências internacionais apresentadas, talvez fosse enriquecedor constituir grupos de trabalho para estudo, partilha e discussão dessas experiências, suportadas por alguma bibliografia (ex: texto de divulgação do programa americano).

AVALIAÇÃO PÚBLICA DO EVENTO

No início do Seminário, o público foi informado de que o evento seria alvo de avaliação, pelo que, no final, os participantes foram convidados a responder ao inquérito de satisfação, lançado on line pela DGLAB e aberto dos dias 25 de setembro a 8 de outubro.

METODOLOGIA

Para a elaboração do inquérito de satisfação e recolha da informação das respostas dos participantes, a DGLAB optou por utilizar a plataforma web based Survey Monkey. Assim, a recolha de dados foi feita na web, através do acesso a um link previamente fornecido, via email, aos participantes.

POPULAÇÃO ALVO

Apesar do número de participantes inscritos ter rondado os 480, a contagem total que afere a população alvo cifrou-se apenas em 215 ou seja c. de 45% dos inscritos. Tal discrepância, contudo, sem inconveniente para análise dos dados, dado que a amostra é mais do que suficiente, ficou a dever-se ao facto de nem todos os participantes inscritos terem levantado a declaração de presença, no final do seminário. Por este motivo, a população alvo corresponde aos participantes detentores de declaração de presença por se presumir mais facilmente a probabilidade de terem assistido à quase totalidade das sessões do seminário.

Os indicadores da ficha técnica, abaixo apresentada, permitem ainda constatar que o nº de respondentes foi de 125, c. de 58% do universo em análise, enquanto que o de não respondentes ficou pelos 42%.

A percentagem de respostas alcançadas traduz, entre outros aspetos, o interesse que o seminário suscitou, claramente acima dos 10% exigíveis de respostas da população alvo.

Ficha técnica				
Destinatários do 1º Seminário Preservação Comum de Património Digital	Contagens	%	% de Respostas parciais	% de Respostas Completas
População total	215	100%		
Margem de Erro		5%		
Nível de Confiança		95%		
Respondido	125	58%	21,4 %	78,6 %
Não respondido	90	42%		

ESTRUTURA DO INQUÉRITO

Excluindo a página dos objetivos, por não ter questões, o questionário está organizado em 10 páginas, correspondendo cada uma a áreas específicas, algumas das quais agrupando diversas questões. Elencam-se, abaixo, as designações dessas páginas:

1. Perfil dos respondentes;
2. Setor de atividade;
3. Divulgação do evento;
4. Organização Geral;
5. Nível de satisfação;
6. Relevância e interesse do tema;
7. Continuidade do evento: iniciativas a desenvolver
8. Sessões de Trabalho
9. Avaliação Global;
10. Informação adicional / Sugestões

Com a escolha das páginas mencionadas, procurou-se recolher informação sobre as três realidades que configuraram a iniciativa:

- Identificação de perfis de participantes;
- Aspectos organizacionais (envolvendo a logística, o planeamento, as estratégias de divulgação, a qualidade e a melhoria);
- Tema.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados recolhidos são apresentados, em anexo, permitindo aferição das interpretações, cuja análise é feita questão a questão ou em conjunto, sempre que uma questão tenha a ver com anterior por ser complementar.

A totalidade dos quadros e gráficos, referentes às várias questões, apresentam os dados tal como foram recolhidos da plataforma.

RESUMO GERAL DE RESULTADOS APURADOS

Um primeiro apuramento de resultados das questões referentes às várias áreas de organização do evento, deixa entrever um grau bastante expressivo de satisfação, conforme se pode comprovar pelo quadro que se segue e pela média de avaliação do grau de satisfação, explicitado mais adiante.

Áreas de Qualidade e Planeamento do Seminário	Média de Avaliação
Logística (qualidade das instalações, condições acústicas, visibilidade, comodidade etc)	4,21
Carga horária do seminário	4,05
Qualidade dos oradores	3,95
Duração das apresentações	3,88
Duração das Sessões de Trabalho	3,64
Intervenção dos técnicos estrangeiros	3,17
Utilização de tecnologia remota (<i>web conference</i>)	4,26

Quadro 1 - Resultados gerais das principais áreas consideradas na organização do evento

Média de avaliação do grau de satisfação relativamente à organização: **3,9 => 78% (Bom)**¹

A interpretação dos resultados das questões que se seguem mais não pretendem que validar esta primeira impressão geral.

Interpretação dos resultados das questões

Questão 1 - Identifique o seu estatuto relativamente ao património digital

Esta questão inicial, de preenchimento obrigatório, visa aferir a sensibilização e motivação dos participantes relativamente ao objetivo do seminário a partir do seu estatuto vinculativo a uma instituição relacionada com o Património Digital ou de uma relação de mero consumidor.

¹ Sobre a equivalência entre percentagens e valores absolutos, v. Anexo 1 do presente relatório.

De acordo com os quadros de dados e gráfico representado abaixo, verifica-se que são os funcionários de instituições produtoras de património que estão em maioria, representando c. de **56%** do universo em análise, logo seguido dos funcionários de instituições detentoras de património com uma percentagem de c. de **49%**.

Da leitura dos resultados apresentados, infere-se que a quase totalidade dos respondentes apresenta uma forte predisposição para a problemática da preservação comum do património digital, permitindo, desde logo, alimentar alguma esperança quanto à eventual continuidade da iniciativa.

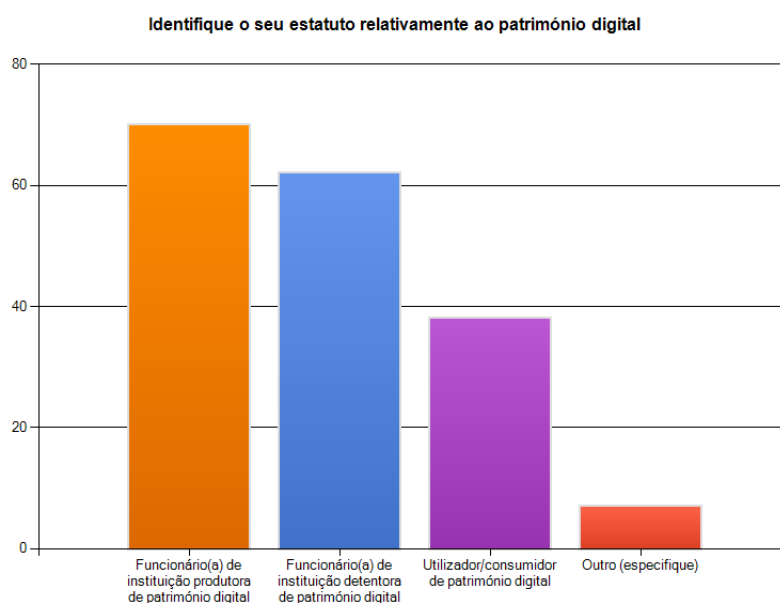


Gráfico 1 - Representação gráfica do estatuto dos participantes

Opções de resposta	
Funcionário(a) de instituição produtora de património digital	56,00% 70
Funcionário(a) de instituição detentora de património digital	49,60% 62
Utilizador/consumidor de património digital	30,40% 38
Respostas Outro (especifique)	5,60% 7
Total de questionados:	125

Quadro 2 - Dados sobre o estatuto dos participantes

Essa perceção sai ainda mais reforçada com análise dos dados, contidos na categoria “Outro”, pois, cf. lista abaixo, aqueles acabam por estar igualmente, maioritariamente, relacionados com instituições associadas ao património patrimonial como o são as bibliotecas.

- Investigador;
- Curioso;

- Arquivista em início de funções;
- Estagiário;
- Responsável pela desmaterialização na CM do Seixal;
- Biblioteca Municipal;
- Investigador na área de Bibliotecas Digitais.

Para concluir a interpretação desta primeira questão, apresenta-se, de seguida, a representação gráfica circular que elucidará ainda melhor aquilo que foi referido acima.

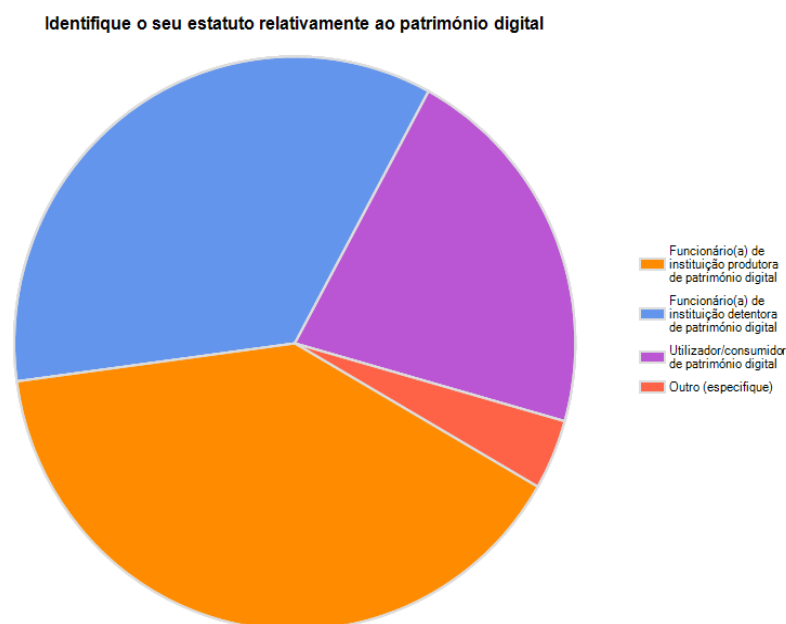


Gráfico 1a- Representação gráfica circular do estatuto dos participantes

Questão 2 - Indique o setor de atividade onde exerce as suas funções

Com a presente questão, pretendeu-se identificar, de forma genérica e específica, o tipo de setor onde os participantes exercem as suas funções, tendo por finalidade saber quais os setores reveladores de maior interesse para a temática proposta pelo evento, a fim de ajudar a delinear futuras estratégias, designadamente relacionadas com adesão de eventuais parceiros de rede.

Em termos genéricos, a recolha de dados - v. representação gráfica e quadro de dados - é perentória: organismos da Administração Local com 36% e Central, com 32%.

Especificando os casos de Outro setor de atividade, encontramos uma grande diversidade:

- Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus;
- Forças Armadas;
- Instituto Público;
- Conservação e restauro de documentos gráficos;
- Conservação e restauro;
- Desempregado;

→ Órgão de Soberania.

Não obstante a representatividade da AP, a listagem, acima apresentada, permite ainda concluir que a temática em causa já suscita um interesse bastante generalizado, ainda que pouco expressivo.

Q2 Indique o setor de atividade onde exerce as suas funções

Respondidas: 124 Ignoradas: 1

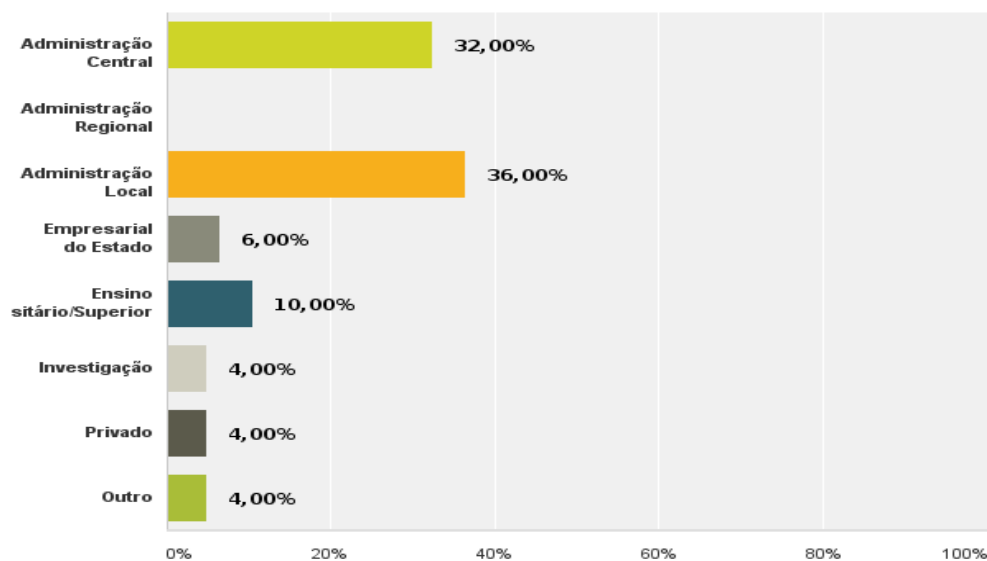


Gráfico 2 - Representação gráfica do setor de atividade

Opções de resposta –	Respostas –
Administração Central	32,26% 40
Administração Regional	0% 0
Administração Local	36,29% 45
Empresarial do Estado	6,45% 8
Ensino Universitário/Superior	10,48% 13
Investigação	4,84% 6
Privado	4,84% 6
Outro	4,84% 6
Total	124

Quadro 3 - Dados do setor de atividade

Através da representação gráfica circular, a repartição e distribuição dos vários setores torna-se mais óbvia.

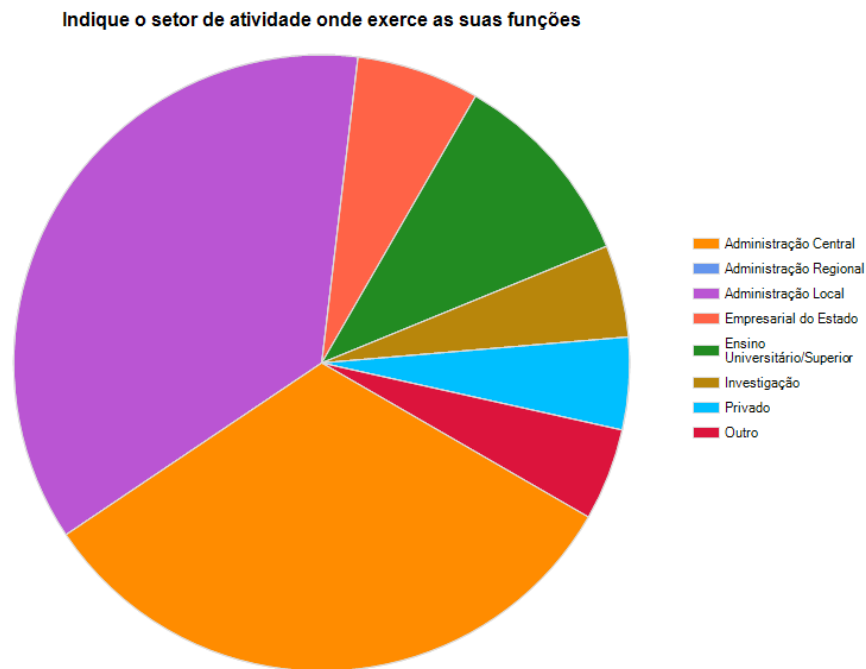


Gráfico 2 a - Representação gráfica circ 1 Gráfico 2ª - Representação gráfica circular do setor de atividade dos participantes

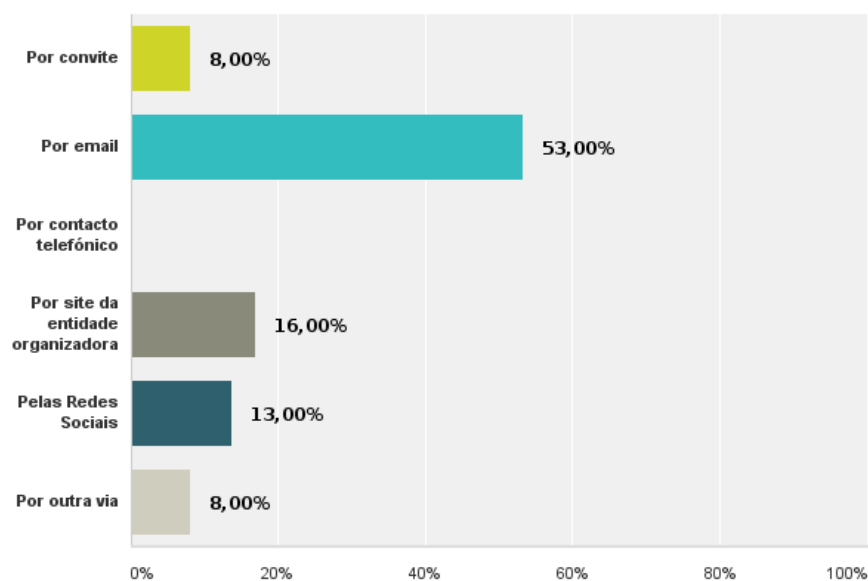
Questão 3 - Como teve conhecimento deste evento ?

Com esta questão, pretendeu-se averiguar acerca da melhor estratégia ou método para divulgar a iniciativa em análise, tendo também como objetivo apurar uma metodologia suficientemente eficaz, suscetível de ser utilizada na organização de futuros eventos do mesmo tipo, de forma a obter o maior número possível de participantes.

De acordo com o gráfico e quadro de dados, abaixo apresentados, constata-se que a melhor forma de divulgação é por via email - c. de 53% -, com recurso a mailing list, em virtude da rapidez de contacto, diretamente direcionado.

Q3 Como teve conhecimento deste evento ?

Respondidas: 124 Ignoradas: 1



Opções de resposta	Respostas
Por convite	8,06% 10
Por email	53,23% 66
Por contacto telefónico	0% 0
Por site da entidade organizadora	16,94% 21
Pelas Redes Sociais	13,71% 17
Por outra via	8,06% 10
Total	124

Quadro 4 - Dados sobre os meios de divulgação do evento

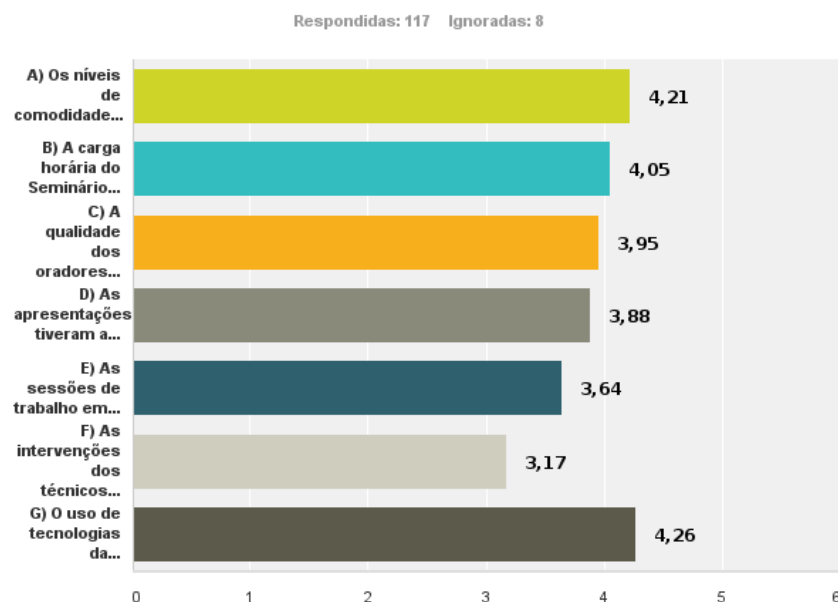
Questão 4 - Assinale as respostas que melhor descrevem o seu nível de concordância com as afirmações seguintes:

- A) Os níveis de comodidade das instalações (visibilidade e acústica) são adequados;
- B) A carga horária do Seminário foi a mais adequada;
- C) A qualidade dos oradores foi adequada;
- D) As apresentações tiveram a duração mais adequada;
- E) As sessões de trabalho em que participou tiveram a duração mais adequada;
- F) As intervenções dos técnicos estrangeiros através da webconference foram muito enriquecedoras;
- G) O uso de tecnologias da informação e comunicação como a web conference é um meio para potenciar e partilhar conhecimento além fronteiras.

A questão em causa pretendeu aferir níveis de qualidade e de planeamento de alguns aspetos relacionados com a organização geral do evento. Nesse sentido, são referenciados, no quadro de dados e gráfico apresentados abaixo, valores médios de avaliação de cada uma das variáveis, consideradas como áreas específicas do seminário.

Da amostra conclui-se que são as variáveis uso da tecnologia web conference, comodidade das instalações e carga horária do seminário- representando, respetivamente, variáveis de qualidade e de planeamento -, que correspondem ao nível mais elevado de concordância, respetivamente, com 43, 59%, 60, 68% e 64, 96%, equivalendo estes valores percentuais às médias de avaliação de 4,26, 4,21, e 4,05.

Q4 Assinale as respostas que melhor descrevem o seu nível de concordância com as afirmações seguintes.



	Discordo inteiramente	Discordo	Nem Discordo,nem Concordo	Concordo	Concordo inteiramente	Média de Avaliação	Total
A) Os níveis de comodidade das instalações (visibilidade e acústica) são adequados	1,71% 2	1,71% 2	3,42% 4	60,68% 71	32,48% 38	4,21	117
B) A carga horária do Seminário foi a mais adequada	0,85% 1	2,56% 3	9,40% 11	64,96% 76	22,22% 26	4,05	117
C) A qualidade dos oradores foi adequada	0% 0	7,69% 9	11,11% 13	59,83% 70	21,37% 25	3,95	117
D) As apresentações tiveram a duração mais adequada	0% 0	8,55% 10	13,68% 16	58,97% 69	18,80% 22	3,88	117
E) As sessões de trabalho em que participou tiveram a duração mais adequada	1,71% 2	7,69% 9	31,62% 37	42,74% 50	16,24% 19	3,64	117
F) As intervenções dos técnicos estrangeiros através da webconference foram muito enriquecedoras	5,98% 7	12,82% 15	42,74% 50	35,04% 41	3,42% 4	3,17	117
G) O uso de tecnologias da informação e comunicação como a web conference é um meio para potenciar e partilhar conhecimento além fronteiras	1,71% 2	1,71% 2	9,40% 11	43,59% 51	43,59% 51	4,26	117

Quadro 5 - Dados dos níveis de qualidade e de planeamento da organização do evento

Questão 5 - Indique uma área, das acima identificadas, que considere prioritária para ser alvo de melhoria.

Os dados referentes a esta questão, de cariz obrigatório, assim como a sua representação gráfica, levam-nos a concluir que a área com valores percentuais mais elevados -Intervenções de técnicos estrangeiros (28%) - corresponde precisamente à mais suscetível de contribuir para a satisfação e benefício dos participantes por ser aquela que pressupõe ou potencia transmissão de conhecimento. Como tal, articula-se com o objetivo principal de qualquer seminário, não sendo, por conseguinte, difícil de, futuramente, ser alvo de melhoria.

Q5 Indique uma área, das acima identificadas, que considere prioritária para ser alvo de melhoria.

Respondidas: 117 Ignoradas: 8

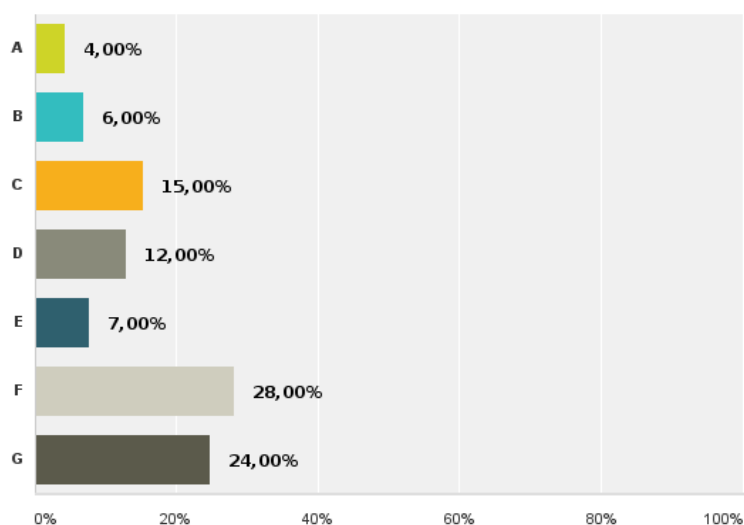


Gráfico 5 - Representação gráfica da área a melhorar

Opções de resposta	Respostas
A) Os níveis de comodidade das instalações (visibilidade e acústica) são adequados	4,27% 5
B) A carga horária do Seminário foi a mais adequada	6,84% 8
C) A qualidade dos oradores foi adequada	15,38% 18
D) As apresentações tiveram a duração mais adequada	12,82% 15
E) As sessões de trabalho em que participou tiveram a duração mais adequada	7,69% 9
F) As intervenções dos técnicos estrangeiros através da webconference foram muito enriquecedoras	28,21% 33
G) O uso de tecnologias da informação e comunicação como a webconference é um meio para potenciar e partilhar conhecimento além fronteiras	24,79% 29
Total	117

Quadro 6 - Dados sobre a área a melhorar

Questão 6- Tendo em consideração organização geral do seminário, como avalia o seu grau de satisfação ?

Com o propósito de obter um indicador global, referente ao nível de satisfação, foi incluída a questão, acima indicada, igualmente de preenchimento obrigatório como não poderia deixar de ser.

Da análise dos dados recolhidos, podemos concluir, sem margem para dúvidas, que o grau de satisfação foi elevado, dado que a soma das percentagens dos níveis Satisfeito e **Muito Satisfeito** atingem os **81%**. Por outro lado, a média de avaliação obtida corresponde ao 4, ainda que arredondado - **3,95**.

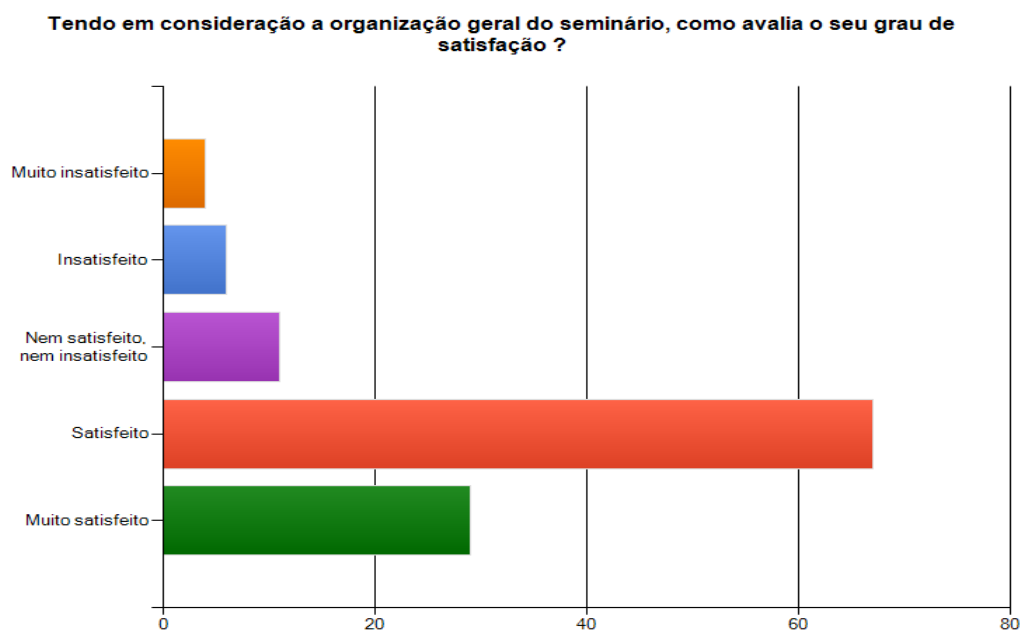


Gráfico 6 - Representação gráfica do nível de satisfação

Opções de resposta	3,42% 4
Muito insatisfeito	3,42% 4
Insatisfeito	5,13% 6
Nem satisfeito, nem insatisfeito	9,40% 11
Satisfeito	57,26% 67
Muito satisfeito	24,79% 29
Total	117

Quadro 7 - Dados do Nível de Satisfação

Questão 7 - Considera importante o debate/discussão da temática do seminário

A inserção da presente questão, de preenchimento obrigatório, teve como finalidade aferir, de forma mais direta, a receptividade dos participantes para o debate e discussão da problemática do seminário, atendendo à necessidade subjacente de lhe dar continuidade.

De acordo com a indicação dos dados, concluiu-se que c. de **36%** dos respondentes consideraram o debate/discussão **importante**, enquanto c. de **63, 7 muito importante**. A soma das duas variáveis perfaz **99%**, indiciando uma clara motivação dos respondentes para a discussão / debate da problemática a qual sai ainda mais reforçada pelo número de comentários - **46** - , referentes à pertinência da preservação digital e à necessidade de ser mais discutida/debatida.

Os comentários constarão, na íntegra, do **anexo nº 3**.

A título exemplificativo, registam-se apenas as ideias mais persistentes e, como tal, também mais representativas:

- A temática da Preservação Digital tem que estar no centro das preocupações das instituições produtoras e detentoras de património digital;
- O património digital está implícito no futuro próximo. Será o grande desafio para os profissionais da gestão da informação;
- Tema atual e com necessidade de partilha de saberes e de experiências;
- A partilha de ideias com abordagens de perspetivas variadas dos diversos intervenientes é enriquecedora pois permite maior abrangência da temática em consideração;
- Área recente mas com grande crescimento: é necessário que se tomem medidas adequadas à regulamentação da mesma;
- Tema crucial para garantir a sobrevivência da memória.

Para terminar a interpretação dos dados referentes a esta questão, importa concluir que há que tirar proveito desta "onda" de entusiasmo, desencadeando ações de discussão / debate, entre outras.

Q7 Considera importante o debate/discussão da temática do seminário ?

Respondidas: 116 Ignoradas: 9

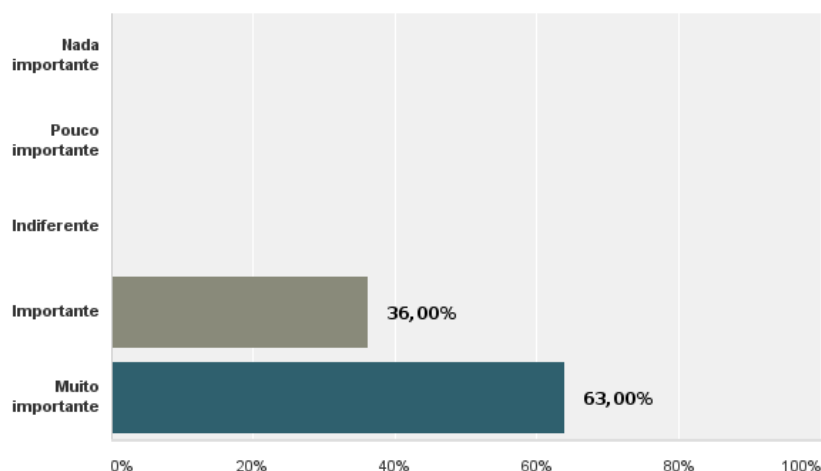


Gráfico 7 - Representação gráfica da relevância do tema

Opções de resposta	Respostas –
Nada importante	0% 0
Pouco importante	0% 0
Indiferente	0% 0
Importante	36,21% 42
Muito importante	63,79% 74
Total	116
Comentários (46)	

Quadro 8 - Dados sobre o interesse e relevância do tema

Questão 8 - Dos dois temas propostos para debate, qual foi o que lhe suscitou mais interesse?

O apuramento dos resultados é claro: o tema 1 referente à problemática do *Património Digital: delimitação do objeto e problemas de preservação* leva vantagem - 51% vs 48% - em relação ao segundo tema - *Processos e Métodos de Preservação Digital* -, se bem que a diferença não seja grande e, os resultados, de uma maneira geral, tendam a expressar algum equilíbrio.

A diferenciação poderá ficar a dever-se a vários motivos:

- O tema ser introdutório;
- O facto de ser a primeira apresentação;
- A qualidade da apresentação / orador;
- O conjunto de todos os razões anteriormente explicitados.

Esta questão, todavia, permite ainda inferir uma outra leitura dos respondentes: diferenciação de conhecimentos, distribuída por dois grupos de dimensão mais ou menos equitativa, embora em estádios diferentes. Possivelmente um dos grupos estará numa fase mais incipiente - porventura os que optaram pelo primeiro tema - e, outro, numa mais avançada - que optaram pelo segundo tema.

Independentemente da escolha dos temas, importa concluir que o interesse por eles é constante e equilibrado o que supõe uma relevância que lhes está forçosamente associada.

Q8 Dos dois temas propostos para debate, qual foi o que lhe suscitou mais interesse ?

Respondidas: 116 Ignoradas: 9

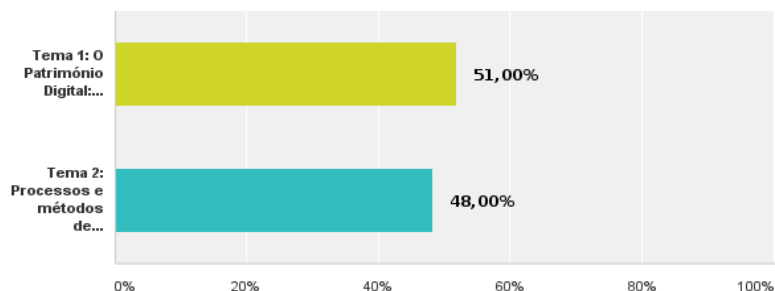


Gráfico 8 - Representação gráfica do interesse e relevância dos temas

Opções de resposta	Respostas
Tema 1: O Património Digital: delimitação do objeto e problemas de preservação	51,72% 60
Tema 2: Processos e métodos de preservação de património	48,28% 56
Total	116

Quadro 9 - Dados sobre o interesse e relevância dos temas

Questão 9 - Considera pertinente dar continuidade a este debate através da realização de mais iniciativas?

A questão em causa pretendeu sondar o interesse pela continuidade do debate, tendo em vista planear a sua continuidade em termos de futuro.

Os dados recolhidos remetem para uma resposta massiva, afirmativa, unânime e consensual - **100% vs 0%** - relativamente à sua continuidade.

Q9 Considera pertinente dar continuidade a este debate através da realização de mais iniciativas ?

Respondidas: 116 Ignoradas: 9

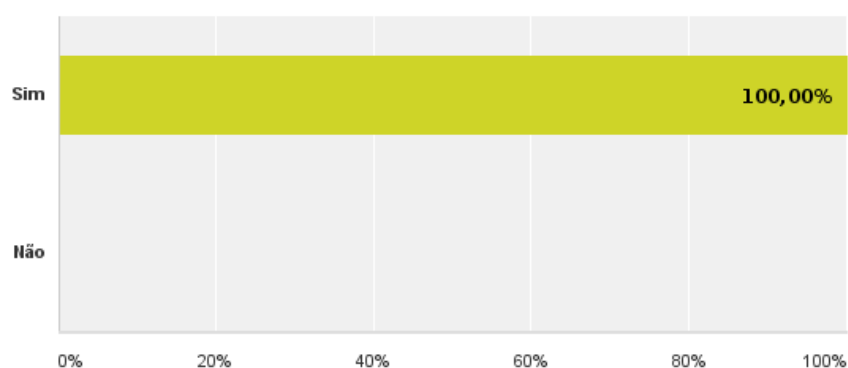


Gráfico 9 - Representação gráfica sobre continuidade do debate

Opções de resposta	Respostas
Sim	100% 116
Não	0% 0
Total	116

Quadro 10 - Dados sobre a continuidade do debate

Questão 10 - Selecione quais as iniciativas que considera mais pertinentes

Atendendo à necessidade de desenvolver atividades de diversos tipos, preparatórias, de alguma forma, da constituição de uma eventual rede cooperativa para a preservação digital, optou-se por deixar à consideração dos respondentes um conjunto significativo de opções, decididas a partir de um vasto conjunto de iniciativas.

Tendo em conta o gráfico e os dados, abaixo apresentados, conclui-se que as três mais votadas foram:

- Realização de outros seminários/workshops (**86, 21%**);
- Ações de formação (**68,10%**);
- Constituição de GT para cada área (**37,93%**).

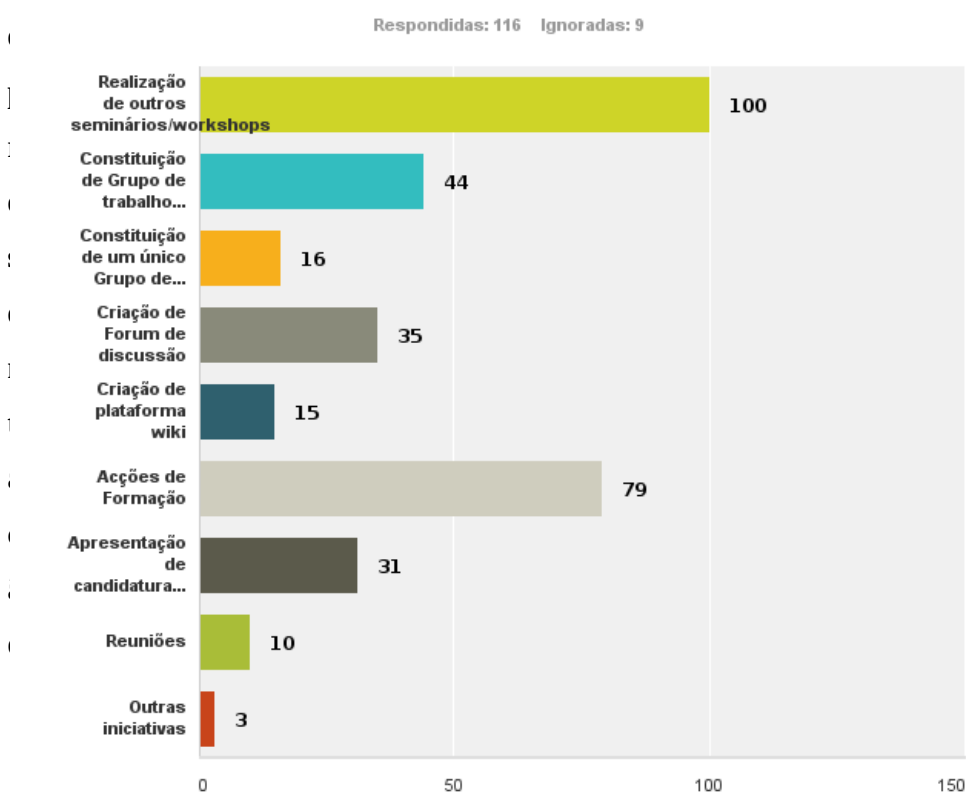
Além das mais votadas, as opções incluíram também uma referente a **Outras Iniciativas**, cujas propostas se juntam, abaixo.

- Tomar conhecimento das experiências de organismos estrangeiros, principalmente dos que estão ao nível da nossa capacidade financeira e organizativa;
- Divulgação junto dos decisores políticos e institucionais, dos fazedores de opinião e sociedade em geral;
- Definir as regras da Rede face a outras Redes de natureza igual/equivalente; Divulgar a Rede; Promover a adesão à Rede.

Independentemente da decisão da DGLAB relativamente a esta matéria, constata-se uma grande participação e vontade em colaborar na criação da eventual rede.

Tendo em conta a necessidade de congregar esforços para futuros eventos ou outras iniciativas, no âmbito da preservação digital e, sobretudo, constituição da rede, talvez seja pertinente escolher alguns participantes - além dos oradores -, a partir de lista de inscrições, para integrar GT.

Q10 Seleccione quais as iniciativas que considera mais pertinentes



Realização de outros seminários/workshops	86,21% 100
Constituição de Grupo de trabalho para cada área	37,93% 44
Constituição de um único Grupo de Trabalho	13,79%

	16
Criação de <i>Forum</i> de discussão	30,17% 35
Criação de plataforma <i>wiki</i>	12,93% 15
Ações de Formação	68,10% 79
Apresentação de candidatura conjunta para obtenção de financiamento	26,72% 31
Reuniões	8,62% 10
Outras iniciativas	2,59% 3
Total de questionados: 116	
Comentários (3)	

Quadro 11 - Dados sobre escolha de iniciativas

Questão 11 - Participou nalguma Sessão de trabalho ?

Esta questão obrigatória visou aferir o grau de participação na iniciativa assim como o seu impacto de adesão.

Conforme o gráfico, apresentado abaixo, **40,52%** participaram contra **59, 48%** que não participaram.

Dados os condicionamentos logísticos - como falta de espaços adequados a iniciativas do género - muitos participantes já não conseguiram inscrever-se na sessão que pretendiam ou mesmo noutra. Por outro lado, alguns dos inscritos acabaram por desistir devido ao facto de não poderem acompanhar os colegas. Este facto, conjugado com outras situações que se desconhecem, teve um efeito desmobilizador que deve conduzir a repensar este tipo de iniciativas em futuros eventos do género.

Não obstante as limitações da realidade, considera-se que os objetivos que presidiram à criação deste tipo de iniciativa foram alcançados, dado o debate realizado em cada sessão e as conclusões inferidas acerca do mesmo.

Q11 Participou nalguma sessão de trabalho ?

Respondidas: 116 Ignoradas: 9

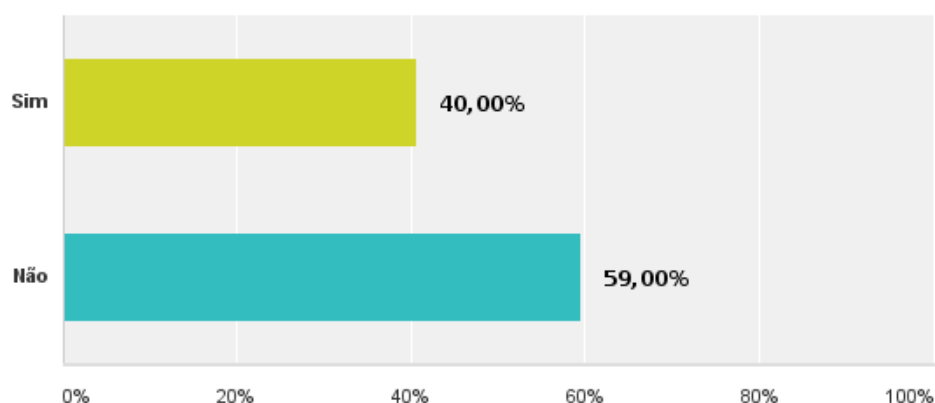


Gráfico 11 - Representação gráfica do grau de participação nas sessões de trabalho

Opções de resposta	
Sim	40,52% 47
Não	59,48% 69
Total	116

Quadro 12 - Dados sobre o grau de participação nas Sessões de Trabalho

Questão 12 Assinale em que Sessão de Trabalho participou

No seguimento da questão anterior, esta pergunta, igualmente de preenchimento obrigatório, visou apurar o nível de participação em cada uma das quatro Sessões de Trabalho.

Os dados do quadro e sua representação gráfica são suficientemente conclusivos e elucidativos: a Sessão de trabalho afeta ao tema nº 1 - *Identificação e Classificação do Património Digital: critérios* - foi a que teve mais participação, com **40,43%**, seguida da do tema nº 2 - *Função Custodial e Ambiente Digital* - com **34,04%**. As Sessões de Trabalho referentes aos nº 3 e 4 sobre *Plataforma Tecnológica Comum Criação de Redes Nacional / Internacional de Preservação Digital* obtiveram, respetivamente, **17,02%** e **8,51%**, indiciando estas escolhas uma clara opção pelos temas mais na ordem do dia na realidade dos organismos.

Q12 Assinale em que Sessão de trabalho participou.

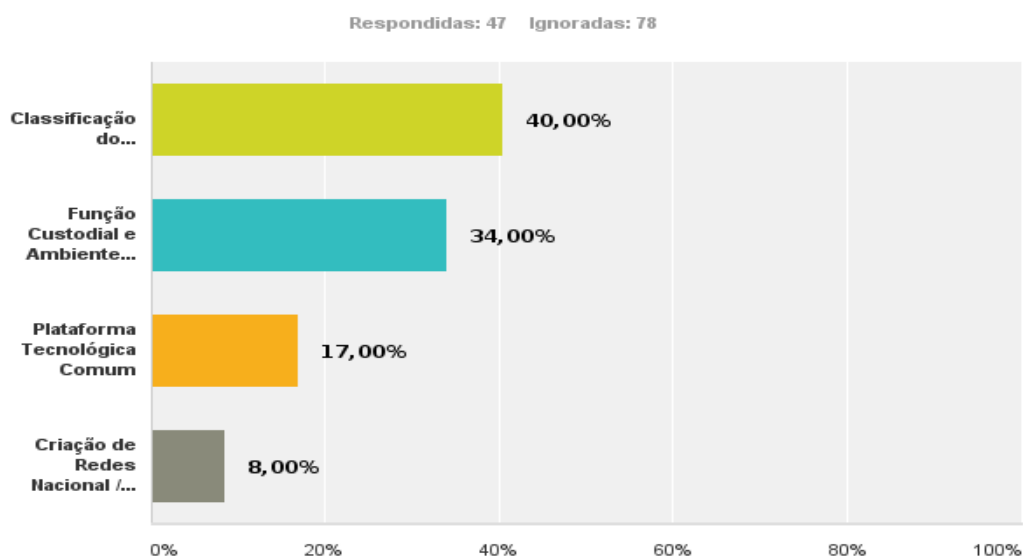


Gráfico 12 - Representação gráfica da participação por Sessão de Trabalho

Opções de resposta –	Respostas –
Classificação do Patrimônio Digital: critérios	40,43% 19
Função Custodial e Ambiente digital	34,04% 16
Plataforma Tecnológica Comum	17,02% 8
Criação de Redes Nacional / Internacional de Preservação Digital	8,51% 4
Total	47

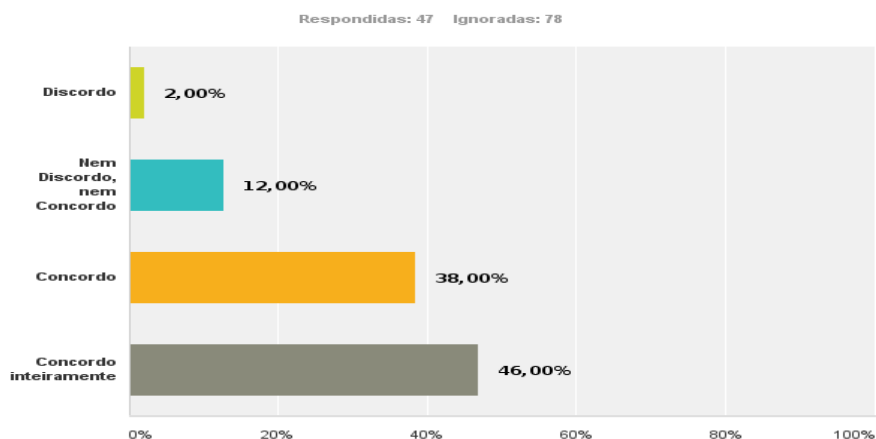
Quadro 13 - Dados da participação por Sessão de Trabalho

Questão 13 - Assinale o seu nível de concordância quanto à seguinte afirmação: a integração de sessões de trabalho em seminário é proveitosa.

Na sequência das duas questões anteriores, quisemos avaliar o impacto da integração das Sessões de Trabalho no evento, tendo em vista a continuidade ou não deste tipo de iniciativas em futuros eventos. De acordo com os resultados apurados e, abaixo apresentados, no quadro e representação gráfica, confirma-se que uma significativa maioria de participantes aceitam muito bem a inclusão das Sessões de Trabalho: as variáveis **Concordo** e **Concordo inteiramente** perfazem c. de **85%**. Quanto à média de avaliação relativa às Sessões de Trabalho, cifra-se em **4,61**, sendo por isso de concluir que as Sessões de Trabalho deverão

continuar a ser tidas em conta como uma boa prática de aprofundamento temático e de partilha de experiências, ainda que com eventual introdução de alterações.

Q13 Assinale o seu nível de concordância quanto à seguinte afirmação: A integração de Sessões de Trabalho em Seminário é proveitosa.



Opções de resposta	Respostas
Discordo	2,13% 1
Nem Discordo, nem Concordo	12,77% 6
Concordo	38,30% 18
Concordo inteiramente	46,81% 22
Total	47

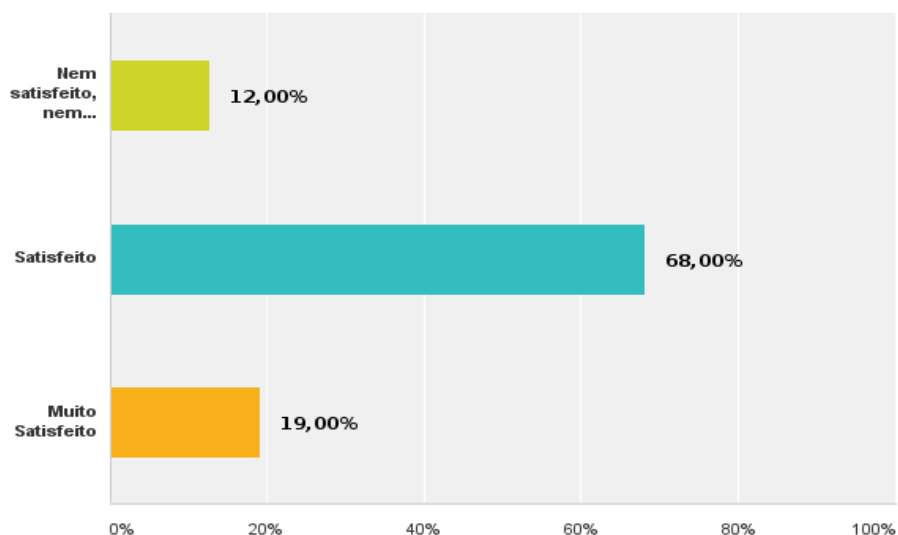
Quadro 14 - Dados da integração de Sessões de Trabalho no Seminário

Questão 14 - Tendo em consideração a sua experiência numa Sessão de Trabalho, como avalia o seu nível de satisfação?

Para terminar o bloco das questões relacionadas com as Sessões de Trabalho, analisam-se, de seguida, os resultados globais obtidos. A partir do quadro de dados e respetiva representação gráfica, adiante apresentados, infere-se que o **nível de satisfação** é elevado, avaliar pela média de avaliação de **4,06** e pelos valores percentuais de **68,09%** de **Satisfeito** e de **19, 15%** de **Muito Satisfeito**, que perfazem um total de **87, 24%**.

Q14 Tendo em consideração a sua experiência numa Sessão de Trabalho, como avalia o seu nível de satisfação ?

Respondidas: 47 Ignoradas: 78



Opções de resposta	Respostas
Nem satisfeito, nem Insatisfeito	12,77% 6
Satisfeito	68,09% 32
Muito Satisfeito	19,15% 9
Total	47

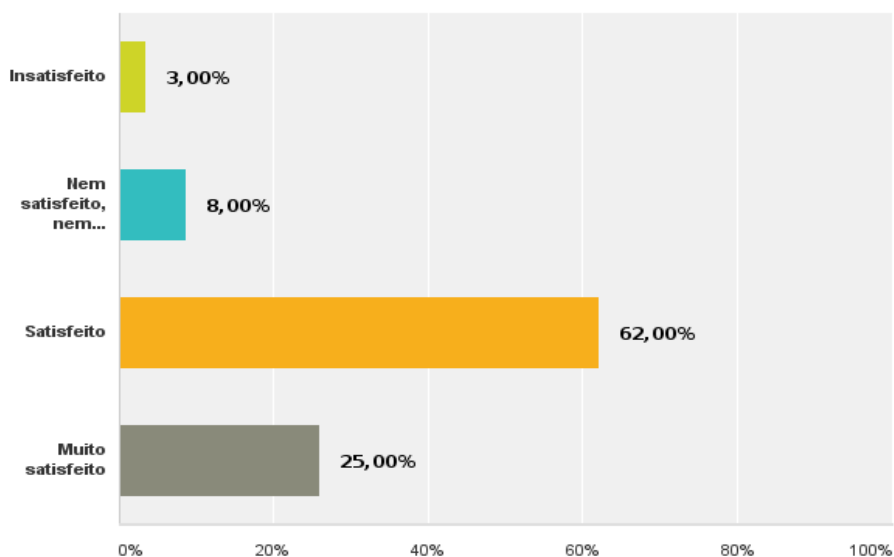
Quadro 15 - Dados do nível de Satisfação das Sessões de trabalho

Questão 15 - Globalmente, está satisfeito com o nível de qualidade do Seminário?

Passando à questão sobre aferição do nível de qualidade do Seminário, os resultados obtidos são manifestamente bastante positivos. O quadro e a representação gráfica exibidos comprovam um nível de qualidade bastante bom, sustentado pelos valores percentuais de **62, 07%** e de **25, 86%**, correspondentes, respetivamente, às variáveis de **Satisfeito** e **Muito Satisfeito**, e por uma média de avaliação de **4,10**.

Q15 Globalmente, está satisfeito com o nível de qualidade do Seminário ?

Respondidas: 116 Ignoradas: 9



Opções de resposta –	Respostas –
Insatisfeito	3,45% 4
Nem satisfeito, nem insatisfeito	8,62% 10
Satisfeito	62,07% 72
Muito satisfeito	25,86% 30
Total	116

Quadro 16 - Dados do Nível de Qualidade do Seminário

Questão 16 - Críticas, comentários e sugestões

Por último, listamos uma síntese das críticas, comentários e sugestões que considerámos mais significativas, assim como a listagem - no Anexo nº 3 - de todas as respostas, recolhidas a partir da plataforma Survey Monkey.

Críticas

- Algumas comunicações deveriam ter tido mais tempo;
- Quantidade de participantes e vagas nas Sessões de Trabalho foi desajustado;
- Faltou afirmar a importância do património sonoro nacional no seu todo enquanto som;
- A abordagem do tema deveria ter sido mais prática;
- Falta de estudos de caso;
- Inaceitável a demora na abertura da sessão;
- Incumprimento de horário não contribuiu para a qualidade do evento;
- As apresentações ainda se focaram muito na realidade analógica e nas instituições;
- Falhas na utilização da *webconference* contribuíram para a falta de clareza da técnica estrangeira;
- Falta de entrega de pasta com documentação no ato da receção;
- Falta de *coffee break*;
- Alguma repetição de temas RCAAP e FCCN.

Comentários

- É importante perceber qual informação que deve acompanhar cada tipo de documento digital (comuns e específicos) e uniformizá-los;
- Felicitações pela pertinência e atualidade do tema;
- É importante a DGLAB incentivar a discussão e partilha de experiências;

Sugestões

- Prioridade deverá ser proceder à criação de Grupo(s) de Trabalho;
- Fazer mais seminários e ações de sensibilização, pelo país, nos arquivos distritais;
- Continuar o debate.

ANEXOS

Anexo 1 - Lista de equivalência entre a percentagem e a escala em valores absolutos (de 1 a 5)

- 1 => 0% a 20%;**
- 2 => 21% a 40%;**
- 3 => 41% a 60%;**
- 4 => 61% a 80%;**
- 5 => 81% a 100%.**

Lista de equivalência entre os valores qualitativos e a escala em valores absolutos

- 1 => Muito insuficiente;**
- 2 => Insuficiente;**
- 3 => Suficiente;**
- 4 => Bom ;**
- 5 => Muito Bom.**

Anexo 2 - Texto e Modelo do Questionário

I Seminário Preservação Comum de Património Digital
Objetivo do questionário
O presente questionário tem por objetivo avaliar e aferir o impacto e o grau de satisfação dos participantes no I Seminário Preservação Comum de Património Digital, tendo em vista melhorar a qualidade do nosso desempenho em futuros eventos sobre a mesma questão. O questionário encontra-se Online até dia 8 de outubro. O tempo de resposta a este questionário não excede, em média, 8 minutos. A Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas garante o anonimato e confidencialidade das respostas. Gratos, desde já, pela sua colaboração, A Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB)
Perfil dos respondentes
*1. Identifique o seu estatuto relativamente ao património digital ☐ Funcionário(a) de instituição produtora de património digital ☐ Funcionário(a) de instituição detentora de património digital ☐ Utilizador/consumidor de património digital ☐ Outro (especifique)
Sector de atividade
*2. Indique o sector de atividade onde exerce as suas funções ☐ Administração Central ☐ Administração Regional ☐ Administração Local ☐ Empresarial do Estado ☐ Ensino Universitário/ Superior ☐ Investigação ☐ Privado ☐ Outro Outro (especifique)
Divulgação do Evento

I Seminário Preservação Comum de Património Digital

3. Como teve conhecimento deste evento ?

- ☐ Por convite
☐ Por email
☐ Por contacto telefónico
☐ Por site da entidade organizadora
☐ Pelas Redes Sociais
☐ Por outra via

Outro (especifique)

Organização Geral

*4. Assinale as respostas que melhor descrevem o seu nível de concordância com as afirmações seguintes.

	Discordo Inteira-mente	Discordo	Nem Discordo,nem Concordo	Concordo	Concordo Inteira-mente
A) Os níveis de comodidade das instalações (visibilidade e acústica) são adequados	☐	☐	☐	☐	☐
B) A carga horária do Seminário foi a mais adequada	☐	☐	☐	☐	☐
C) A qualidade dos oradores foi adequada	☐	☐	☐	☐	☐
D) As apresentações tiveram a duração mais adequada	☐	☐	☐	☐	☐
E) As sessões de trabalho em que participou tiveram a duração mais adequada	☐	☐	☐	☐	☐
F) As intervenções dos técnicos estrangeiros através da webconference foram muito enriquecedoras	☐	☐	☐	☐	☐
G) O uso de tecnologias da informação e comunicação como a web conference é um meio para potenciar e partilhar conhecimento além fronteiras	☐	☐	☐	☐	☐

*5. Indique uma área, das acima identificadas, que considere prioritária para ser alvo de melhoria.

- ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E ☐ F ☐ G

I Seminário Preservação Comum de Património Digital

Nível de Satisfação

***6. Tendo em consideração a organização geral do seminário, como avalia o seu grau de satisfação ?**

- ☐ Muito insatisfeito ☐ Insatisfeito ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito ☐ Satisfeito ☐ Muito satisfeito

Relevância e interesse do tema

***7. Considera importante o debate/discussão da temática do seminário ?**

- ☐ Nada importante ☐ Pouco importante ☐ Indiferente ☐ Importante ☐ Muito importante

Justifique

***8. Dos dois temas propostos para debate, qual foi o que lhe suscitou mais interesse ?**

- ☐ Tema 1: O Património Digital: delimitação do objecto e problemas de preservação
☐ Tema 2: Processos e métodos de preservação de património

***9. Considera pertinente dar continuidade a este debate através da realização de mais iniciativas ?**

- ☐ Sim ☐ Não

I Seminário Preservação Comum de Patrimônio Digital

*10. Selecione quais as iniciativas que considera mais pertinentes

- ☐ Realização de outros seminários/workshops
- ☐ Constituição de Grupo de trabalho para cada área
- ☐ Constituição de um único Grupo de Trabalho
- ☐ Criação de Forum de discussão
- ☐ Criação de plataforma wiki
- ☐ Ações de Formação
- ☐ Apresentação de candidatura conjunta para obtenção de financiamento
- ☐ Reuniões
- ☐ Outras iniciativas

Se respondeu Outras iniciativas, especifique

Sessões de trabalho

*11. Participou nalguma sessão de trabalho ?

- ☐ Sim ☐ Não

*12. Assinale em que Sessão de trabalho participou.

- ☐ Classificação do Patrimônio Digital: critérios
- ☐ Função Custodial e Ambiente digital
- ☐ Plataforma Tecnológica Comum
- ☐ Criação de Redes Nacional / Internacional de Preservação Digital

*13. Assinale o seu nível de concordância quanto à seguinte afirmação:

A integração de Sessões de Trabalho em Seminário é proveitosa.

- ☐ Discordo inteiramente ☐ Discordo ☐ Nem Discordo, nem Concordo ☐ Concordo ☐ Concordo inteiramente

*14. Tendo em consideração a sua experiência numa Sessão de Trabalho, como avalia o seu nível de satisfação ?

- ☐ Insatisfeito ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito ☐ Satisfeito ☐ Muito Satisfeito

Avaliação final

I Seminário Preservação Comum de Património Digital

***15. Globalmente, está satisfeito com o nível de qualidade do Seminário ?**

☐

Muito insatisfeito

☐

Insatisfeito

☐

Nem satisfeito, nem
insatisfeito

☐

Satisfeito

☐

Muito satisfeito

Informação adicional / Sugestões

16. Críticas, comentários e sugestões

Anexo 3 - Listagem de respostas textuais

Comentários anexos à questão 7: Relevância e interesse do tema

Quando ainda se está a discutir a delimitação do objeto, significa que ainda há muito terreno para desbravar.

A utilização das novas tecnologias no trabalho que desenvolvemos nas instituições e na vida particular é fundamental sabermos como preservar os documentos digitais.

A preservação digital é fundamental na salvaguarda da informação, em suporte físico, por via do tempo. Ainda, enquanto arquivamento (Repositórios) da comunicação científica.

Alargamento da discussão a outras pessoas que não apenas os oradores.

Permite a troca de experiências entre técnicos de instituições de diferentes áreas.

É ferramenta de trabalho com mudanças constantes, devemos atualizar.

É uma área em que andamos todos a aprender. A troca de experiências e sobretudo a perspectiva de outras áreas do saber são fundamentais para uma discussão que tem de ser interdisciplinar.

O património digital faz parte implícita num futuro próximo.

Hoje existem os nado digitais. Como fazer , que fazer etc ?

É preciso decidir o que se guarda e como se guarda. Neste início do digital, parece mais fácil perder, manipular ou adulterar informação. Regras e limites terão que ser definidas globalmente.

É uma temática que está no centro das preocupações das instituições produtoras e/ou detentoras de património digital.

Os debates foram importantes no sentido em que podemos chegar a conclusões para podermos atuar futuramente.

A necessidade de conhecer o que se faz, como se deve fazer, que erros evitar, que diretivas, qual o caminho a seguir. A partilha de conhecimento.

Esclarecimento de dúvidas, surgem críticas e sugestões.

A preservação do património digital é de extrema importância para a conservação da memória da nossa sociedade.

Necessidade de (in)formação nas instituições que produzem ou deveriam estar a produzir informação ou património digital; urgente necessidade de diagnóstico nessas mesmas instituições para planeamento a curto e médio prazo. Conhecimento dessas realidades a um nível mais alargado para otimização de recursos. Diálogo entre instituições, centros de investigação, utilizadores.

É sem dúvida um tema atual e com necessidade de partilha de saberes e experiências.

A partilha de ideias com perspetivas variadas dos intervenientes são enriquecedoras para uma maior abrangência da temática em consideração.

Há a necessidade de estar inteiramente esclarecidos das vantagens e potencialidades da digitalização bem como das limitações inerentes à preservação digital dos dados.

Conhecimento, proteção, avaliação de dados históricos guardados, etc.

Aquisição de conhecimentos e soluções para lidar com confiança no mundo digital.
Nestes tempos em que tudo nos parece inseguro, convém estabelecer firmes critérios de atuação nesta área.

Verifico que ainda muito pouco foi feito para a preservação do património digital em Portugal. Urge agir, na medida em que este espólio é aumentado diariamente a uma velocidade alucinante. Como responsável por um arquivo que produz bastante material deste tipo, o meu grau de insatisfação relativamente ao Seminário prende-se com o facto de que esperava encontrar algumas respostas às minhas preocupações, i é, um caminho comum a seguir por todos nós, responsáveis por instituições a nível nacional, de modo a resolver o problema, poupando recursos. Também constato que não é fácil apontar uma saída para o problema, quando estamos condicionados por interesses económicos e por propaganda que grande parte da vezes nos confunde e mais pretende influenciar e conquistar. Por esta razão, creio que este assunto deveria ser alvo de um maior debate e discussão, por forma a que uma entidade nacional, designadamente a DGARQ, defina as linhas mestras a seguir. Considero, portanto, que devem ser os especialistas e técnicos do âmbito da arquivística e da informática a determinar os procedimentos e métodos a seguir, ouvindo as diversas instituições interessadas no assunto. Pela minha parte, declaro-me desde já disponível para integrar qualquer iniciativa neste sentido.

Dada a disparidade de projetos existentes e a falta de documentos reguladores/orientadores normalizados.

O tema interessa profundamente os detentores e produtores deste tipo de Património, mas há muitas instituições e entidades que estão ainda longe de entenderem a sua relevância e de criarem condições para a implementação de políticas e planos de preservação digital.

Naturalmente, vivemos numa sociedade da informação, e temos de saber viver em tempo-real, e aprender a escolher o que devemos preservar.

A preservação digital será o grande desafio do futuro para os profissionais da gestão da informação. O papel da DGLAB /Torre do Tombo tem que ser assumido como necessariamente aglutinador, orientador, de liderança de processos e de forum de partilha de conhecimento e experiência.
O património digital está em risco de perda.

A velocidade do avanço nas novas tecnologias e a rapidez com que se tornam obsoletos torna urgente tomar medidas q.t à preservação de documentos criados digitalmente uma vez que corremos o risco de não ficarmos com memória do trabalho realizado nestes ultimos tempos e mesmo não sabermos ou não termos tempo para selecionar e avaliar a informação a guardar. Urgente tomar medidas ao nível de soluções, recursos, critérios, ...etc.

Lidamos com o património digital diariamente mas estamos ausentes e perdidos quanto à valorização dos nossos pergaminhos eletrónicos.

Devido à massificação dos suportes digitais nas organizações e à crescente necessidade de preservar este património.
Para preservarmos a memória individual e coletiva e sabermos o que preservar. É um tema bastante atual, que precisamos de estar atentos.

Pela pertinência desta temática.

A partilha de conhecimentos gera mais e melhor conhecimento.

Os grupos de trabalho permitem a discussão de temas: questionar e obter "respostas" de uma forma mais direta.

É uma situação problemática e transversal a todas as áreas com soluções ainda muito precárias ou financeiramente pouco acessíveis.

Para se avaliar o ponto da situação atual desta temática entre entidades.

Dado ser uma área recente e com grande crescimento é forçoso que se tomem medidas adequadas à regulamentação da mesma. Muitas das questões trabalhadas estão ainda pouco divulgadas entre os profissionais das várias áreas que trabalham com documentação, informação em suporte digital.

Permite uma melhor troca de impressões.

Por vezes é no debate que surgem temas de interesse.

Uniformizar procedimentos.

A fim de que todos os participantes tenham uma ideia em concreto das problemáticas da preservação do património digital na prática.

Tema essencial para garantir a sobrevivência da memória e da informação (documentação) como elemento de prova de atos administrativos e políticos ou outros.

Temática recente e ainda pouco explorada pela comunidade de arquivos.

Críticas, comentários e sugestões anexos à questão nº 16

Algumas comunicações deveriam ter tido mais tempo. Para continuar!

Creio que teria sido importante que as comunicações tivessem uma componente mais prática. De igual modo, poderia ter sido interessante abordar de forma mais aprofundada aspetos relacionados com a utilização da nuvem. Senti igualmente a ausência de discussão relativamente aos problemas resultantes da utilização das novas tecnologias (ex. emails) no que diz respeito aos arquivos administrativos das instituições.

Continuem. É importante a DGLAB incentivar a discussão e a partilha de experiências.

Deveria ter existido uma preseleção do conteúdo das temáticas expostas.

Qual o interesse de amarrar o secretário de Estado a um evento, apenas para ler um papel e sair. Pior ainda chegar atrasado! nem um coffee break mesmo em tempos de crise poderíamos pagar mas que estivesse ali no átrio. Listas de participantes muito mal organizadas, tendo em conta que deveriam ter tido o cuidado de ordenar os nomes corretamente. Desumanização do ambiente!!!!!! Lisboa e está tudo dito! Porque não noutros locais?

Quantidade de participantes e vagas nas temáticas foi desajustado: alguns de nós ficaram de fora. Estando a audiência e os oradores presentes os trabalhos deveriam ter começado.

Verificou-se a ausência de informações específicas sobre os temas em questão.

Verificou-se a ausência de informações específicas sobre os temas em questão.

As estatísticas apresentadas deveriam ter ocupado um tempo menor, face à apresentação dos problemas | soluções encontradas, caminhos seguidos, apoios de diversa ordem obtidos...

É necessário afirmar a importância do património sonoro nacional no seu todo, enquanto "som" e não apenas música ou parte integrante de outros "mediums".

Gostaria que o assunto fosse tratado de forma mais concisa, com exemplos práticos e formas de organização dos próprios ficheiros, em JPEG, PDF ou outros.

Considero a maioria das apresentações fracas, já que se focaram na apresentação das organizações de origem e poucas foram as que abordaram os problemas que têm nesta área e menos ainda apresentaram possíveis soluções e/ou caminhos.

Compreendo a necessidade de algumas das sessões abordarem a questão de uma forma mais teórica para integrar toda a audiência no mesmo nível de conhecimento, mas senti falta de um maior número de estudos de caso mais aprofundados (como os apresentados pela RTP e Cinemateca). O som da sala, em casos muito pontuais, dificultou a perceção da mensagem. A criação de uma rede de partilha de informação poderá permitir a preservação de informação comum (como no caso de documentos não únicos, como livros em formato digital, filmes, fotografias, fonogramas, etc.). É muito importante perceber quais os metadados que devem acompanhar cada tipo de documento digital (comuns e específicos), e uniformizá-los. Criar uma base de trabalho comum entre instituições detentoras de património e comunidade de investigadores.

Espero que seja para continuar. Venha o III!.

Inaceitável a demora na abertura da sessão: 1 h de atraso.

Devíamos repetir estas iniciativas que abordam grandes preocupações do nosso "sistema" de trabalho atual. Concordo, inteiramente, com a constituição de grupos de trabalho que permita esclarecer dúvidas e avançar com a segurança que pretendemos.

Penso que a criação de um grupo de trabalho, tendo em consideração a formação sempre indispensável nesta área, é uma prioridade, pois permitirá dar-se seguimento a esta problemática e dá-la a conhecer de forma mais intensa aos nossos governantes e gestores.

Globalmente fiquei satisfeito, mas em pormenor, como é natural numa primeira iniciativa, julgo existirem alguns pontos que podem ser melhorados, como por exemplo: O programa estar atempadamente bem definido, entrega de pastas aos participantes com as apresentações dos oradores para que se possam acompanhar em simultâneo e em tempo útil (já que são feitas a correr) e por último, os currículos deveriam estar disponíveis nas pastas ou programas e não ditadas pela apresentadora (representante do evento).

Considero que as apresentações revelaram na generalidade boa qualidade mas, na minha perspetiva, focaram demasiado a realidade analógica e a constatação da problemática digital que, infelizmente, já é sobejamente conhecida e sentida por todos nós. Reitero os meus comentários anteriores, sublinhando a necessidade urgente de definir uma solução a seguir pelas instituições nacionais, pois seguramente muito património já se perdeu.

Continuação deste trabalho.

O tema do Seminário é muito importante e pertinente, mas infelizmente desta vez, a organização no Seminário não me satisfaz e o incumprimento dos horários não contribuiu para a qualidade do mesmo.

Tema muito importante e premente na realidade atual.

Fiquei surpreendida pelo facto de a problemática do DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ter estado praticamente ausente das intervenções, salvo raríssimas exceções e ainda assim de passagem. Tudo se dizia como se a tecnologia não tivesse limites, como se para todos os problemas se viesse a descobrir novas soluções tecnológicas. E se de repente nos racionassem o acesso à INTERNET ?

Tema muito atual e pertinente que deve continuar a ser aprofundado.

Esta preocupação é comum e partilhada por grande parte da comunidade dos profissionais da gestão da informação. Urge capitalizar e potenciar sinergias que trarão preocupações, experiência, conhecimento e soluções comuns para um espaço que a DGLAB /Torre do Tombo tem a capacidade de tornar um centro de resultados positivos em torno de uma realidade cada vez mais global.

Alguns oradores revelaram pouca segurança na abordagem do tema proposto.

Fazer mais seminários e outras ações de sensibilização, se possível, pelo país. Nos arquivos distritais, por exemplo.

Faltou apenas a entrega de certificado.

A utilização de "webconference", por não haver sido, creio, "ensaiada" previamente consubstanciou a intervenção da técnica estrangeira na falta de clareza em que não pudemos ver os diapositivos.

A falta de comodidade do auditório e do serviço do café; a falta de documentação; a longa espera pela chegada do secretário de estado da cultura no 1º dia, são as minhas críticas. Dada a natureza da minha área de trabalho, o 2º dia foi mais interessante.

As sessões deveriam ser mais curtas (+-20 minutos) e o tempo mais bem aproveitado (focados no tema e não nas instituições/empresas). O cumprimento dos horários tb. deveria ser mais eficiente.

Nalguns casos os oradores limitaram-se a apresentar os seus serviços falando lateralmente do tema da preservação digital e das questões relacionadas com a sua durabilidade. Noutros casos foram ditas "banalidades", como por exemplo, falou-se muito de normas e pouco da sua aplicabilidade.

Mais conclusões.

Mais debates.

Felicitos os organizadores deste 1º Seminário sobre Preservação Digital pois considero que foi uma iniciativa muito louvável e interessante. Gostei muito dos oradores e julgo que quem assistiu a esta iniciativa saiu da mesma mais preparado para esta nova realidade que é a necessidade preservar. Muito parabéns Maria Teresa Paixão Biblioteca Municipal de Cantanhede !

Esperava outro tipo de comunicação / abordagem relativamente ao património fotográfico.

Crítica não tenho nenhuma. Tenho apenas a lamentar que um seminário com a qualidade de oradores que teve e com as excelentes comunicações apresentadas tenha atrasado o início dos trabalhos durante 1 hora para esperar pela leitura de texto que o Sr. Secretário de Estado Sr. Jorge Barreto Xavier fez durante 10 min para sair de seguida demonstrando uma terrível falta de respeito por todos os intervenientes no seminário (oradores, organizadores e assistência).

As cadeiras do auditório não são cómodas.

Houve alguma repetição com o RCAAP e a FCCN.

Falta de documentação/falta de receção.

Bibliografia

ALEA - Introdução à Estatística / Ação Local de Estatística Aplicada (ALEA). [em linha]. [Consult. 9 de outubro de 2013]. Disponível em: http://www.alea.pt/html/nocoes/html/cap1_1_i.html...

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E BIBLIOTECAS -Apresentações e vídeos do 1º Seminário de Preservação Comum do Património Digital.[em linha].[Consult. 18 de outubro]. Disponível em: <http://1seminariopreservacaopatrimonioidigital.dgarq.gov.pt/apresentacoes-e-videos/>

AGRADECIMENTOS

Em prol do espírito de cooperação, reconhecimento e motivação, aproveitamos para expressar o nosso agradecimento aos funcionários e serviços que contribuíram para a realização e sucesso do Seminário em questão, através do seu empenho e colaboração.

Nesse sentido, agradecemos aos técnicos envolvidos na moderação das várias sessões - Maria José Fidalgo, Porfírio Correia e Catarina Guimarães -, nas Sessões de Trabalho - Francisco Barbedo, Pedro Penteado, Gabriel David e Cecília Henriques assim como todos os colegas que os coadjuvaram a saber: Maria José Chaves, Jorge janeiro, Rosa Bela e Lucília Runa - e Clotilde Amaral que, no final dos dois dias de sessões, apresentou as principais conclusões.

Igualmente expressamos o nosso agradecimento a Francisco Barbedo e Rui Rodrigues respetivamente, pelas entrevistas e gravação em vídeo das intervenções dos arquivistas estrangeiros e ligação através da Webconference.

Ao Mário Santana, coorganizador do seminário, e ao José Vitorino queremos agradecer o trabalho de gravação da totalidade das apresentações.

Por último, à Divisão de Sistemas de Informação, Estatística e Qualidade (DSIEQ) e à Divisão de Disponibilização e Conteúdos Digitais (DDCD), nas pessoas dos seus responsáveis, José Maria Furtado e Anabela Ribeiro e demais funcionários a saber: Ana Isabel Fernandes, António Garção e Filipe Pinto manifestamos o nosso apreço, respetivamente, pelo apoio prestado no Auditório e no Secretariado do Seminário, na conceção do slide de apresentação.

A todos o nosso melhor bem hajam !

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico - convertido pelo Lince.